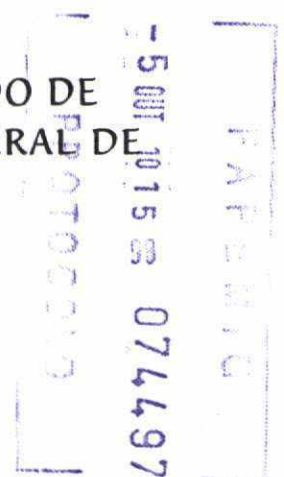


CAG 497/92-18

ESTUDO DA VEGETAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DO ITACOLOMI, OURO PRETO, MINAS GERAIS



FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE
MINAS GERAIS - FAPEMIG & UNIVERSIDADE FEDERAL DE
OURO PRETO - UFOP



ESTUDO DA VEGETAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DO ITACOLOMI, OURO PRETO, MINAS GERAIS

EQUIPE TÉCNICO-CIENTÍFICA:

Coordenação:

Hildeberto Caldas de Sousa
(Prof. Adjunto - UFOP)

Equipe executora:

Hildeberto Caldas de Souza
(Prof. Adjunto - UFOP)

Maria Cristina Teixeira Braga Messias
(Prof. Assistente - UFOP)

Miriam Borba Roshel
(Prof. Auxiliar substituta - UFOP)

Jorge Luis da Silva
(Técnico em Herbário - UFOP)

Cynthia Helena Gontijo Cordeiro
(Bolsista de Iniciação)

Consultores:

João Renato Stehmann
(M. Sc. Prof. Assistente - UFMG)

AGRADECIMENTOS

À FAPEMIG pelo financiamento e oportunidade de realização deste trabalho.

Ao Engenheiro florestal, Alberto Vieira de Matos, Diretor do Parque Estadual do Itacolomi, pelo apoio às atividades no campo.

ÍNDICE

I INTRODUÇÃO.....	1
II - MATERIAL E MÉTODOS.....	2
III - RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	3
A - TIPOLOGIAS VEGETACIONAIS.....	3
1 - Floresta Pluvial.....	4
1.1 - Baixo-Montana.....	4
1.2 - Ripária e em Manchas.....	5
2 - Campos.....	6
2.1 - Campo Ferruginoso.....	7
2.2 - Campo Quartzítico.....	7
2.2.1 - Campo Quartzítico com Gramíneas e Subarbustos.....	7
2.2.2 - Campo Quartzítico dos Afloramentos Rochosos.....	8
3 - Sucessões Secundárias e Capoeiras.....	9
B - RIQUEZA FLORÍSTICA.....	9
C -ESPÉCIES DE PORTE ARBÓREO MAIS ABUNDANTES.....	11
D - ESPÉCIES INVASORAS,EXÓTICAS E CULTIVADAS.....	11
E - FORMAÇÕES ANTRÓPICAS.....	11
F - ESPÉCIES ENDÊMICAS.....	12
IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12
FIG. 1 - MAPA VEGETACIONAL DO PARQUE.....	14
QUADRO 1 - LISTAGEM DAS ESPÉCIES.....	15
QUADRO 2 - ESPÉCIES ARBÓREAS,DE MAIOR OCORRÊNCIA.....	32
QUADRO 3 - RELAÇÃO DE FAMÍLIAS.....	33
QUADRO 4 - LISTAGEM DAS ESPÉCIES EXÓTICAS.....	36
FIG. 2 - RIQUEZA FLORÍSTICA POR FAMÍLIA.....	37
BIBLIOGRAFIA....	38
FOTOGRAFIAS.....	41

PLANO DE ESTUDO DA VEGETAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DO ITACOLOMI, OURO PRETO, MINAS GERAIS

I - INTRODUÇÃO

O Parque Estadual do Itacolomi, criado pela Lei nº 4465 de 19 de junho de 1967, está situado nos municípios de Ouro Preto e Mariana, Estado de Minas Gerais. Ocupa uma área de aproximadamente 7000 ha., abrangendo a maior parte da Serra do Itacolomi, compondo o limite sul da Cadeia do Espinhaço ou Serra Geral. Seu ponto mais elevado é o Pico do Itacolomi, com 1772 m, cuja presença foi referência geográfica para os bandeirantes durante o século XVII.

O clima da região pode ser caracterizado como tropical de altitude, com medidas de temperaturas mais baixas coincidindo com cotas mais elevadas. As chuvas concentram-se no verão, porém o clima mantém-se úmido durante as quatro estações. A temperatura varia entre um mínimo de aproximadamente 5 °C e um máximo de 30 °C (FERNANDES *et al.* 1988).

Segundo CASTAÑEDA (1993) dois tipos de solos ocorrem na área do Parque do Itacolomi, um arenoso claro associado aos quartzitos, e outro argiloso, geralmente em associação onde predominam latossolos vermelho-amarelado. Entre as unidades observadas, figuram latossolos, cambiosolos e litossolos em unidades simples ou em associação. Os latossolos ocorrem em relevo ondulado e glainado, enquanto os litossolos ocorrem em relevos mais escarpados.

Atualmente a região do Parque é marcada pela ação antrópica, com a existência de imensas voçorocas provocadas por antigos mineradores à procura de riquezas minerais, ou por vastidões de campos queimados, provocados pelos novos moradores de suas redondezas, que já se apropriaram de terras situadas em áreas de zona de proteção (CASTAÑEDA 1993). O histórico de queimadas na região, incluindo algumas mais recentes, parecem estar tendo um efeito empobrecedor da flora no Parque.

Os primeiros estudos botânicos na região do Parque do Itacolomi foram realizados por naturalistas europeus, dos quais podemos citar SAINT-HILAIRE (1975), BURMEISTER (1980) e POHL (1976), os quais estiveram na região na primeira metade do século XIX. CUNHA MATOS (1981), em sua corografia histórica da província de Minas Gerais, faz referência a algumas plantas nativas e cultivadas que ocorrem na região e que são utilizadas pela população de Ouro Preto.

Na área restrita ao parque foram desenvolvidos estudos botânicos por pesquisadores como BADINI (1939, 1940a, 1940b e 1946) e PERON (1988 e 1989), os quais contemplaram, principalmente, áreas de campo rupestre ou se restringiram à descrição de espécies novas ali encontradas. LISBOA (1956 e 1971) em seus estudos sobre a flora de Ouro Preto, deu ênfase ao grupo das

Pteridófitas da área em questão. ALVES (1990) realizou um estudo das orquídeas existentes no Parque, utilizando material de coleta própria e das coleções existentes no Herbário José Badini.

De forma global, pode-se inferir que a área do Parque está situada no extremo oeste da região da Mata Atlântica, ocupando a zona de transição entre os domínios reais da referida Mata e do Cerrado, sendo sua vegetação caracterizada segundo dados da Geomorfologia, altitude e tipicidade da flora como Floresta Pluvial Baixo-Montana, Floresta Pluvial Ripária e em Manchas, e Campos Limpos, com as modalidades Campos Quartzíticos e Campos Ferruginosos (RIZZINI, 1979).

O presente estudo visou ampliar as informações florísticas e caracterizar a vegetação no sentido de subsidiar futuros projetos de manejo e preservação da flora do Parque Estadual do Itacolomi, situado no quadrilátero ferrífero, uma região altamente impactada pela ação do homem.

II - MATERIAL E MÉTODOS:

Para a realização do levantamento florístico, foram feitas observações prévias das áreas, utilizando-se mapas, fotografias aéreas e investigações à campo. Após este estudo, as áreas a serem amostradas foram demarcadas, segundo metodologias adequadas a cada tipo vegetacional.

Em algumas áreas de mata foram utilizadas a metodologia dos transectos, de acordo com BENNET & HUMPRIES (1981), para se efetuar a coleta de plantas. Em outras, as coletas de materiais férteis foram feitas de forma aleatória, nos diversos estratos da mata. Os transectos, possuíam largura de 2 m e extensão variando de 50 a 200 m, de acordo com as características de cada sub-área amostrada. Nas áreas onde foram instalados transectos, o DAP de espécies arbóreas foi medido.

Nas áreas de campo foram feitas coletas aleatórias em diferentes pontos representativos, amostrando-se uma área superior a 90% da área total. No entanto, apesar do esforço de coleta, alguns grupos como gramíneas e ciperáceas estão subamostrados. Isso também se deve ao fato de várias espécies coletadas nesses grupos ainda aguardarem identificação de especialistas.

Os trabalhos de coleta foram iniciados em agosto de 1995, nos quais procurou-se cobrir todas as estações do ano, de modo a verificar o comportamento sazonal das espécies. As coletas, em média, tiveram periodicidade semanal, coletando-se cerca de três exemplares das espécies que se encontravam férteis, para a identificação taxonômica e montagem da coleção de referência.

Todo material fértil coletado foi levado ao Laboratório de Botânica, do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), para identificação, quando possível, até a nível específico. Para isto, procedeu-se consultas a bibliografia especializada e comparação com materiais incorporados no Herbário "José Badini", da Universidade Federal de Ouro Preto, Herbário da USP (SPF), do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB), e do Herbário da Universidade Federal de Viçosa (VIC). Vários

exemplares foram enviados aos respectivos especialistas para identificação e/ou confirmação específica.

Coletas feitas de maneira sistemática e dados sobre a vegetação, levantados a partir de agosto de 1993 pela equipe de trabalho, foram utilizados para compor o “check-list” e grande parte das informações do presente relatório. Os dados do material identificado foram colocados no Programa Herbário, de autoria do Prof. Lacê Breyer (UNB), já implantado no Herbário José Badini.

A compilação e análise dos resultados resultou em uma listagem das espécies mais abundantes onde foram relacionados a espécie, família, nomenclatura vulgar, ambientes onde elas ocorrem e algumas características botânicas.

Pelo fato da área onde foi realizado o presente estudo se tratar de uma unidade de conservação, achou-se relevante reconhecer quais espécies são endêmicas, ameaçadas de extinção ou de origem exótica, o que pode ser feito com base na literatura corrente e observações nos herbários.

Tomando-se como base as cartas geográficas disponíveis da área estudada, bem como as fotografias aéreas da CEMIG e os limites da poligonal que definem a localização e os contornos do Parque, foram elaborados mapas específicos para o projeto em questão, onde foi plotada a referida poligonal mistilínea.

O mapeamento topográfico foi obtido com os dados coletados em campo, plotados na referida carta e identificados através de legenda criada para os tipos vegetacionais descritos por RIZZINI (1979). Descreveu-se também as espécies mais representativas para cada tipo vegetacional citado.

III - RESULTADOS E DISCUSSÃO

A – TIPOLOGIAS VEGETACIONAIS:

No Parque Estadual do Itacolomi foram caracterizados dois tipos básicos de vegetação: os Campos e as Florestas, cada um deles apresentando variações de acordo com o solo, disponibilidade de água, altitude e relevo. Podemos notar que os campos formam a maior proporção da área do Parque, entremeadas com áreas de matas, formando capões de extensão variável.

Os tipos vegetacionais existentes na área mapeada (Fig. 1) são classificados fitogeograficamente, segundo RIZZINI (1979), como Floresta Pluvial Baixo-Montana (FPBM), Floresta Pluvial Ripária (FPR), Floresta Pluvial em Manchas (FPM) e Campo Limpo, com suas modalidades - Campo Quartzítico (CQ) e Campo Ferruginoso (CF), conforme o mapa em anexo. As formações florestais supracitadas, podem ser classificadas, segundo VELOSO *et al.* (1991) como Floresta Estacional Semidecidual. Ainda com relação às Florestas, foram indicados, também, os estágios de sucessão ecológica encontrados: primária, secundária e subclímax. Este último foi assim denominado, uma vez que não temos referências se este estágio sucessional está totalmente desenvolvido.

A seguir, descrevemos cada tipo vegetacional, indicando suas principais características e espécies de maior ocorrência.

A listagem das espécies inventariadas nas áreas do Parque do Itacolomi encontram-se no Quadro 1.

1. Floresta Pluvial

1.1. Floresta Pluvial Baixo-Montana.

As Floresta pluvial baixo-montana (Fotos 1, 2, 5 e 6), no Parque Estadual do Itacolomi, em sua quase totalidade está situada desde os morros e seus contrafortes e fendas dos vales até as encostas rochosas, numa altitude variando de 690 a 1500m acima do nível do mar.

Os solos são, geralmente, profundos e sobre eles ocorre uma camada de matéria orgânica que varia de 10 a 30cm de espessura. A chuva, no verão, e a neblina, no inverno, garantem uma umidade constantemente alta durante o ano. Estes fatores edafo-climáticos permitiram o estabelecimento de uma vegetação de porte arbóreo com altura variando de 4 a 15m.

A composição florística nestas áreas possui variações, principalmente quanto à altitude, disponibilidade de água e nível de interferência antrópica. Em porções mais altas dos perfis, com menor disponibilidade de água e maior interferência antrópica, quer pelos desmatamentos ou queimadas, observamos a dominância de algumas espécies, principalmente *Eremanthus erythropappus*, conhecida vulgarmente por candeia, além de *Roupala brasiliensis* (carne de vaca), *Vochysia tucanorum* (pau de tucano - Foto 27) e *Hyptidendron asperima* (carrapateira). Essas tem um porte que varia de 3 a 8 m, e nos seus galhos e troncos surgem grandes quantidades de líquens filamentosos - *Usnea barbata* e *U. strigosella*. O sub-bosque é bastante ralo e possui pouquíssima serrapilheira.

Em outras áreas mais preservadas e mais úmidas, tais como vales e grotas, encontramos trechos florestais apresentando estágio de sucessão ecológica mais avançado.

Dentro destas matas secundárias, são freqüentes espécies vegetais que dão uma característica marcante em toda a área do Parque e nas matas circunvizinhas. Isso ocorre em função das diferenças de porte, cor das flores e folhas, de plantas como as quaresmeiras, com flores roxas e róseas, representadas por espécies como *Tibouchina estrellensis*, *T. semidecandra*, *T. grandifolia* e *T. ochypetala*. Contrastando com elas tem-se o amarelo da *Cassia ferruginea* (Canafistula), *Senna multijuga*, *Senna macranthera* (Fedegoso) e *Vochysia tucanorum* (Pau de tucano), o prateado das folhas de *Cecropia hololeuca* (Embaúba), e o vermelho das folhas velhas de *Croton exuberans* (Sangue-de-drago).

É comum a presença de bambus escandentes (*Phyllostachys* sp), samambaias arborescentes (*Cyathea corcovadensis*, *C. delgadii*, *C. phalerata* e *Dicksonia sellowiana*), palmeiras como *Attalea* sp., *Geonoma brevispata* e *Euterpe edulis* (palmiteiro), além de representantes herbáceos como: *Coccocypsellum erythrocephalum*, com seus frutos de coloração azuladas.

Além destas, samambaias como *Elaphoglossum burschellii*, *Gymnogramma myriophylla*, *Polypodium angustifolium*, *P. lanceolatum*, *Blechnum imperiale*, *Aneimia ahenobarba*, *Asplenium* sp. e avencas: *Adiantum subcordatum*, *A. cuneatum*, *Lindsaya guyanensis* e *L. botrychoides*, são frequentes. Entre as Orquidáceas tem-se representantes como *Zygopetalum mackayi* (Foto 42), *Epidendrum ellipticum* e *Oncidium batemanianum*. Da família Bromeliaceae, chama a atenção a espécie *Aechmea bromeliifolia*.

Já no estrato superior, ocorrem plantas epífitas de diferentes famílias, como Araceae, Orchidaceae, Gesneriaceae, Cactaceae e Bromeliaceae, cujas principais espécies presentes são: *Phyllodendron* sp, *Anacheilium alemannioides*, *Sophronitis coccinea*, *Nematanthus dichros*, *Rhipsalis* sp, *Tillandsia stricta* e *Bilbergia elegans* (Foto 45). Também estão presentes lianas, como *Lundia umbrosa* (Foto 31), *Camptosema bellum*, *Paullinia carpopodea*, *Serjania elegans*, *S. fuscifolia*, *Banisteria clauseniana*, *Anchietea salutaris* (Cipó suma), *Cocculus filipendula* (abútua) e *Clematis dioica* (Barba de velho).

1.2. Floresta Pluvial Ripária e em Manchas

Como outras modalidades de formações florestais, ocorrem ainda, no Parque do Itacolomi, a Floresta Pluvial Ripária (Fotos 3 e 4) e em Manchas (Fotos 7, 8 e 9). A primeira, correspondendo às galerias ou os cílios fluviais e a segunda, aos capões de mata, ambas em permeio à vegetação campestre.

A Floresta Pluvial em Manchas apresenta características similares à Floresta Pluvial Baixo-montana, com a ressalva da sua extensão, relativamente menor, formando como “ilhas” de matas, comumente denominadas de capões (Foto 10). Semelhantemente, apresenta variações na sua fisionomia, dependendo do estado de sucessão ecológica, determinado pelas devastações, queimadas, ou fatores edafoclimáticos. Nas chapadas revestidas de Campo Limpo, ocorrem numerosas matilhas solitárias.

Do complexo arbóreo das matas podemos citar a *Eremanthus erythropappus* (Candeia), *Piptocarpha axilaris* (Pau de fumo), *Clethra brasiliensis* (Pau de cinzas), *Aspidosperma melanocalix* (Peroba parda - Foto 26), *Guatteria vilosissima* (Pindaíba), entre outras comuns à Floresta Pluvial Baixo-Montana. Dentre as arbustivas, encontramos *Leandra scabra*, *Miconia coralina*, *Phoebe erythrops*, *Aureliana velutina*, *Solanum cinnamomeum*, com poucos elementos herbáceos e epifíticos em áreas de matas primárias.

Nas matas secundárias, além destas espécies citadas anteriormente, encontramos também *Tibouchina estrellensis*, *T. semidecandra* e *T. ochypetala*, *Cassia ferruginea* (Canafistula), *Senna multijuga*, *Senna macranthera* (Fedegoso), *Vochysia tucanorum* (Pau de tucano), *Cecropia hololeuca* (Embaúba), e *Croton exuberans* (Sangue-de-drago).

Nos capões de mata que ocorrem ao sul/sudeste do Parque, a vegetação se encontra mais preservada. Nesta, tem-se como representantes arbóreos dominantes, a *Cabralea canjerana* subesp. *canjerana* (Canjerana), *Dictyoloma vandellianum* (Tingui), *Dalbergia villosa* (Jacarandá caviúna), *Senna macranthera* (Canafistula), *Tibouchina estrellensis* (Quaresmeira), *Nectandra*

rigida (Canela-ferrugem), *Lamanonia ternata* (Guaperê), além de outras como *Cedrela fissilis* (Cedro), *Copaifera langsdorfii* (Copaíba), *Aegiphilla sellowiana* (Tamanqueira), *Tabebuia* sp. (Ipê-amarelo), *Ouratea floribunda*, *Piptadenia gonoacantha* (Angico-jacarê), *Anadenanthera colubrina* (Angico branco), *Trichilia* sp. (Catiguá), *Matayba* sp. (Camboatá), *Guatteria vilosissima* (Pindaíba) e *Zanthoxylum rhoifolium* (Mamica de porca).

Nas depressões, como vales e grotas, margeando os cursos d'água, portanto bem mais úmidos, aliados à dificuldade de acesso e substratos mais ricos, encontramos capões de matas com uma vegetação exuberante, apresentando, em quase sua totalidade, estágio de sucessão ecológica avançado, caracterizadas como Floresta Pluvial Ripária (FPR). Encontram-se, neste tipo vegetacional, árvores mais altas (até 25 m), com DAP até 30 cm e sub-bosque desenvolvido, apresentando além de ervas e arbustos, também cipós e epífitas. Ressaltamos como áreas de FPR mais preservadas, aquelas que se localizam ao sul do Parque entre a margem esquerda do Rio Mainart e a margem direita do Ribeirão Belchior, numa área denominada Cibrão/Bento Leite, indo até as proximidades do Córrego Benedito, e as matas dos cílios fluviais do Córrego do Manso.

Nestas matas, além das espécies arbóreas que ocorrem na Floresta Pluvial em Manchas, citadas anteriormente, estão presentes espécies como: *Melanoxylon brauna* (Braúna), *Cedrela fissilis* (Cedro), *Chorisia* sp. (Paineira-rosa), *Bombax withrockianum* (Paina-amarela), *Xylopia brasiliensis* (Pindaíba), *Guatteria odontopetala*, diversas Mirtáceas como *Rubachia antonia* (Piúna), *Gomidesia affinis*, *Gomidesia* sp., *Eugenia* sp., e Leguminosas como *Macherium aculeatum* (Jacarandá), *Bauhinia rufa* (Unha-de-vaca), *Inga sessilis* (Ingá - Foto 32). No estrato inferior, podemos verificar vários fetos arbórescentes como os samambaiacús (*Cyathea delgadii* e *Dicksonia sellowiana*), *Bathysa australis*, *Siparuna apyosici* (planta medicinal conhecida como Negamina), *Urera baccifera* (Cansanção), *Psychotria tetraphylla*, além de lianas como *Tinnanthus elegans* (Cipó Cravo), *Anchietea salutaris* e *Anchietea* sp. (Cipó Suma), *Bauhinia zurlei* e diversas espécies de maracujá (*Passiflora* spp. - Foto 28).

Pela composição florística das matas do Parque do Itacolomi, pode-se notar que estas apresentam identidade com as matas do domínio Atlântico, com as devidas modificações em suas extensões mediterrâneas.

2. Campos

Ocupando a maior área do Parque Estadual do Itacolomi, em altitudes variando de 1100 a 1750m acima do nível do mar, este tipo vegetacional apresenta-se sob dois tipos distintos, segundo características do local de ocorrência, substrato e porte das espécies que neles ocorrem: Campos Ferruginosos e Campos Quartzíticos. Este último, segundo RIZZINI (1979), se subdivide em Campos Quartzíticos com Gramíneas e Subarbustos e Campos Quartzíticos dos Afloramentos. Alguns autores como MENEZES & GIULIETTI (1986) e GIULIETTI *et. al.* (1987) denominam estas modalidades

simplesmente de Campo Rupestre. Ressalta-se que existem, entre estes subtipos, amplas transições, tanto estruturais quanto florísticas.

2.1. Campo Ferruginoso:

É o campo que se encontra sobre a canga (Fotos 11 e 12), que é uma concreção de sesquióxido de ferro, fragmentado em pedaços geralmente pequenos, compondo substratos muito duros, mas penetráveis. A vegetação correspondente ao Campo Ferruginoso se encontra sobre a canga laterítica, que é o material resultante da deposição coluvial, cimentado através da oxidação de blocos de minério de ferro, os quais sofreram um processo de laterização. A canga possui fendas por onde penetram as raízes dos vegetais, possibilitando assim, o desenvolvimento dos mesmos.

Este tipo vegetacional está localizado em apenas uma área do Parque Estadual do Itacolomi, a sudoeste da Fazenda do Manso. Destacamos como representantes da flora neste tipo de vegetação as seguintes espécies: *Tibouchina multiflora* (Quaresminha do campo), *Vellozia compacta* (Foto 18 e 47), *V. crassicaulis*, *V. tenella*, *Barbacenia flava*, *Periandra mediterranea*, *Mimosa aurivilla*, *Byrsonima variabilis*, *Banisteria campestris*, *Peixotoa tomentosa*, *Bacharis dracunculifolia*, *Vismia magnoliaefolia*, *V. parviflora*, *Laplacea tomentosa*, *Clusia spathulaefolia*, *C. ildefonsiana*, *Didymopanax macrocarpum* (Foto 12), *Dyckia dissitiflora*, *Pleurothallis teres*, *Laelia flava*, *L. mantiqueirae*, *L. cinnabarina*, *Oncidium gracile*, *Cladonia miniata*, diversas espécies de Compositae (Asteraceae) e Gramineae (Poaceae)

2.2. Campo Quartzítico:

Na área estudada, ocorrem duas sub variações do Campo Quartzítico que são: Campo Quartzítico com Gramíneas e Subarbustos e o Campo Quartzítico dos Afloramentos

2.2.1. Campo Quartzítico com Gramíneas e Subarbustos

Os Campos Quartzíticos com Gramíneas e Subarbustos são campos arenosos derivados do quartzito, ocupando principalmente as chapadas com altitudes superiores a 1.100 m, em áreas com baixa declividade, em torno dos afloramentos rochosos de quartzito e solos derivados deste (Fotos 13, 14, 15, 16 e 19). O substrato herbáceo é formado por gramíneas, principalmente *Paspalum polyphyllum*, *Penisetum setosum*, *Panicum cyanescens*, *Andropogon virginicus*, *Andropogon leucostachys*, e outras plantas cujo porte não é superior a 1m. Dentre elas, destacam-se: Ciperáceas; Xiridáceas, principalmente *Xyris* spp.; Eriocauláceas, com diversas espécies de *Paepalanthus* (Foto - 48), conhecidas como “sempre-vivas”; diversas Melastomatóceas como *Cambessedesia hilairiana* e diversas espécies dos gêneros *Lavoisiera* e *Microlicia*; Gesneriáceas como *Paliavana prasinata* (Foto 40) e *Sinningia magnifica*; Gentianáceas como *Dejanira nervosa*, *Irlbachia alpestris* e *I. pulcherrima* (Foto 44); Escrofulariáceas como *Esterhazyia splendida*; e arbustos que não ultrapassam a 1,5 m: *Vochysia tucanorum* (pau-de-tucano), *Cabralea canjerana* subsp. *polytricha* (canjerana-mirim),

Lychnophora trichocarpa (arnica), *Chamaecrista dentata*, espécie endêmica da Cadeia do Espinhaço, e algumas quaresmeiras do gênero *Tibouchina*, dentre outras.

Algumas dessas áreas lembram os campos arenosos da Serra do Cipó, como descritos em VITTA (1995). Como estes possuem solos rasos eles podem se apresentar encharcados durante a época chuvosa. Isso pode explicar a presença de várias espécies de *Paepalanthus* (Eriocaulaceae), ciperáceas e gramíneas, xiridáceas e algumas espécies de melastomatáceas claramente associadas a solos com boa disponibilidade de água e sujeitos a encharcamento temporário.

Em pequenas áreas encontramos também campos brejosos (Foto 20), com solo negro, devido ao alto teor de matéria orgânica, dominado por ciperáceas e gramíneas, com características semelhantes descritos por VITTA (l.c.) para as áreas de campo rupestre da Serra do Cipó. As áreas de campos brejosos do Parque do Itacolomi possuem várias espécies em comum com as da Serra do Cipó, mas é digno de nota a ausência da família Rapateaceae, a qual não teve nenhum representante coletado no presente estudo, não ocorre na coleção do Herbário José Badini, nem é citada em estudos anteriores como os de BADINI (1939, 1940 e 1946) e PERON (1989). Áreas semelhantes a estas, existentes no Parque do Itacolomi, são denominadas por PERON (1989) como campos gramíneos úmidos.

2.2.2. Campo Quartzítico dos Afloramentos Rochosos

Como segunda variante dos Campos Quartzíticos temos os Campos Quartzíticos dos Afloramentos Rochosos (Fotos 17 e 18), ocorrendo em áreas mais elevadas, acima de 1400m de altitude, junto às escarpas rochosas, onde a vegetação ocorre principalmente nos espaços erodidos das rochas. O solo é arenoso e escuro, resultante de uma mistura de matéria orgânica decomposta e quartzito na qual as raízes dos vegetais penetram até atingir as fendas das rochas. Observamos, neste campo, espécies tipicamente rupícolas, tais como: *Hippeastrum damazianum*, *Bilbergia elegans*, *Dickia* spp., *Vriesea atra*, *Aristolochia smilacina*, *Anthurium scandens*, *Begonia lobata*, *Nematanthus dichros*, *Sinningia magnifica*, diversas “sempre-vivas”, dos gêneros *Paepalanthus* e *Syngonanthus*; diversas Ericáceas como *Gaylussacia reticulata* e *Leucothoe laxiflora*; a espécie insetívora *Drosera montana*; as orquídeas *Habenaria rupicola* (Foto - 39), *Bifrenaria thryantina*, *Prescotia montana*, *Pleurotallis limae*, *Sophronites brevipedunculata*, *Zygopetalum mackayi*, *Habenaria itaculumia* (endêmica do Parque); as canelas de ema *Vellozia compacta*, *V. tenella* (Foto 51), e líquens como *Cladonia miniata*, dentre outras espécies que podem ser observados no Quadro 1.

Como outra variação dos Campos Quartzíticos temos os Campos Arbustivos, que são áreas revestidas de arbustos, ou até mesmo espécies de arvoretas e árvores, que em função das características do substrato tem seu crescimento limitado a um porte máximo de 4 metros.

As espécies mais freqüentes nas áreas estudadas são: *Ilex loranthoides*, *Moquinia* sp., *Erythroxylum ovalifolium*, *Vochysia emarginata*, *Laplacea*

tomentosa (Foto 37), *Vismia brasiliensis*, *Cabrlea canjerana* subsp. *polytricha*, *Aspidosperma melanocalix* e *Clusia spathulaefolia*.

3. Sucessões Secundárias e Capoeiras:

Segundo ERLICH & ROUGHARDEN (apud TEIXEIRA 1996) sucessões são processos ordenados de mudança em uma comunidade vegetal que foi perturbada na sua florística, estrutura original e nos solos sobre os quais está estabelecida.

Devido, principalmente, à ação antrópica direta e às freqüentes queimadas que ocorreram, inclusive no passado mais recente, áreas de capoeira e de vegetação sub-clímax, bem como áreas em estágios iniciais de sucessão (Fotos 2 e 21) são freqüentes no Parque do Itacolomi.

No presente estudo, constatou-se que a formação florestal dominante no Parque trata-se de floresta pluvial baixo-montana e floresta pluvial riparia. Na verdade, as florestas em manchas funcionam como remanescentes dessas formações florestais em estágio bastante avançado de sucessão ou são formações originais impactadas e, portanto, com estrutura e riqueza florística modificada.

Além disso, uma boa parte da cobertura florestal do Parque é composta pelas matas de candeia ou candeial (Fotos 9 e 22), onde ocorrem outras espécies arbustivas e arbóreas, mas ocorre uma nítida predominância de *Eremanthus erythropappus*, conhecida vulgarmente como “candeia”.

Em alguns barrancos e encostas (Foto 21) é comum estágios iniciais de sucessão, onde comumente ocorrem gramíneas, alecrins e espécies de candeias, que podem evoluir para a formação de um candeial. Contudo, em alguns trechos de mata que foram queimadas ocorreu uma intensa proliferação de indivíduos de *Mimosa scabrella* (bracatinga), uma espécie freqüente em matas do Parque. Acredita-se que os resultados fitossociológicos obtidos por TEIXEIRA *et al.* (1996) e PEDRALI *et al.* (1997) em seu estudo das matas de candeia do Estação Ecológica do Tripuí possam ser estendidos para essas formações vegetais no Parque do Itacolomi.

B - RIQUEZA FLORÍSTICA

Foi registrada a ocorrência de um total de 109 famílias, 324 gêneros e 585 espécies no levantamento florístico realizado no Parque Estadual do Itacolomi (Quadro 1).

Do total das 109 famílias, 95 pertencem às angiospermas, 1 às gimnospermas, 15 às pteridófitas e 2 aos líquens.

Dentro das angiospermas, as famílias que apresentaram a maior riqueza em espécies foram Asteraceae (18,27%), Melastomataceae (10,7%), Orchidaceae (5,72%), Fabaceae (3,14%), Caesalpiniaceae (2,58%), Rubiaceae

(2,58), Mimosaceae (2,21) e Poaceae (2,21), como pode ser visto Quadro 3 e na Figura 2.

Dentro da família Asteraceae, os gêneros *Eupatorium* (21), *Vernonia* (21) e *Mikania* (15) são os que mais contribuem para a riqueza específica, estando representados por 21, 21 e 15 espécies, respectivamente (Quadro 1).

As Melastomataceae estão representadas por 13 gêneros e 57 espécies, o que representa uma alta riqueza. A família é reconhecidamente diversa nos campos rupestres, como aqueles encontrados na Serra do Cipó (GIULIETTI *et al.*, 1987). Muitas espécies desta família apresentam adaptações para viver nas condições de estresse encontrados nos ambientes de campos rupestres (SOUSA, 1997), principalmente nos ambientes brejosos ou sujeitos a encharcamento temporário, como é o caso de *Lavoisiera cataphracta*.

A riqueza em espécies da família Orchidaceae é muito alta, como também se pode ver em ALVES (1990), especialmente daquelas que habitam os campos e afloramentos rochosos. Um total de 31 espécies foram registradas para a área do Parque. PABST & STRANG (1977) listaram algumas espécies de orquídeas mais comuns da Serra do Caraça, que poderiam ser observadas pelos visitantes, e apenas uma delas, *Laelia mantiqueirae* Pabst., ocorre no Parque Estadual do Itacolomi. Isso sugere que a flora de Orchidaceae das duas serras, apesar de extremamente próximas, sejam bastante diversas.

As Leguminosae foram tratadas como 3 distintas famílias, motivo pelo qual não figura entre as famílias mais ricas. As espécies pertencentes às Fabaceae, Caesalpiniaceae e Mimosaceae juntas compreendem 9,9% do total de espécies. A família Fabaceae (*sensu stricto*) é o grupo com a maior riqueza específica (3,14%), seguido das Caesalpiniaceae (2,58%) e das Mimosaceae (2,21%).

A única gimnosperma encontrada do Parque Estadual do Itacolomi é o pinheiro-do-Paraná, *Araucaria angustifolia*, uma espécie amplamente dispersa no sul do Brasil e que apresenta seu limite de distribuição norte na serra da mantiqueira, em Minas Gerais (HUECK, 1961). Contudo, acredita-se que grande parte dos indivíduos hoje ali existentes devam ter sido plantados por antigos moradores do local. O pinheiro-bravo, *Podocarpus sellowii*, ocorre nas serras vizinhas do Parque, como na serra do Ibitipoca (ANDRADE & SOUSA, 1995) e do Caraça (MAGALHÃES *et al.*, 1986), mas até o momento não foi registrado para o Parque do Itacolomi.

Entre as pteridófitas, a família Lycopodiaceae é a melhor representada, possuindo 7 espécies, o que representa mais de 18% do total de espécies do grupo. As espécies desta família habitam preferencialmente os campos.

Como contribuição para o conhecimento da flora liquênica, foram registradas quatro espécies, entre elas algumas espécies do gênero *Usnea*, conhecidas como barba-de-velho, muito frequentes nos troncos e ramos das árvores.

C - ESPÉCIES DE PORTE ARBÓREO MAIS ABUNDANTES:

As espécies de porte arbóreo mais abundante nas áreas estudadas do Parque Estadual do Itacolomi estão listadas no Quadro 2, onde constam o DAP (diâmetro à altura do peito) e altura média destas árvores. No Quadro 1, incluídas no “Check-list” das espécies inventariadas, são relacionados a família, nome científico da espécie, nome vulgar e características de habitus e habitat.

Dentre as mais ocorrentes, podemos citar: *Eremanthus erythropappus* (candeia), *Tibouchina semidecandra* (Quaresmeira), *T. estrellensis* (Quaresmeira), *Vochysia tucanorum* (Pau de tucano), *Dictyoloma vandellianum* (Tinguí), *Cabralea canjerana* subsp. *canjerana* (Canjerana), *Hiptidendron asperimum* (Tamanqueira), *Piptocarpha axilaris* (Pau de fumo), *Clethra brasiliensis* (Pau de cinzas), *Dalbergia villosa* (Jacarandá), *Senna macranthera* (Canafistula), *Lamanonia ternata* (Guaperê), *Xylopia brasiliensis* (Pindaíba), *Guatteria villosissima* (Pindaíba), *Croton exuberans* (Sangue de Drago), *C. salutaris* (Sangue de Drago) e *Nectandra rigida* (Canela ferrugem).

D - ESPÉCIES INVASORAS, EXÓTICAS E CULTIVADAS:

As espécies invasoras nas áreas do Parque do Itacolomi ocorrem, principalmente, próximas aos locais onde houve interferência antrópica, com conseqüente alterações ambientais como queimadas, desmatamento, uso de área para pastagens, abertura de vias de acesso, introdução de plantas cultivadas e o reflorestamento. É notável a habilidade de sobrevivência e multiplicação das plantas invasoras, como alta capacidade de dispersão, produção, germinação e longevidade de sementes. Dentre as principais invasoras podemos destacar: *Melinis minutiflora* (Capim-gordura), *Brachiaria sp* (Capim-braquiária), *Achyrocline saturoides*, *Pteridium aquilinum*, *Eucalyptus sp.* (Eucalipto), *Thea sinensis* (Chá), *Mimosa scabrella* (Bracatinga) e *Heliotropium peruvianum*.

E - FORMAÇÕES ANTRÓPICAS:

Como formações antrópicas, podemos destacar as florestas cultivadas de *Eucalyptus spp.* (Foto 23), nas áreas próximas da Fazenda do Manso, a sudoeste do Parque do Itacolomi, usados na confecção de carvão para as siderúrgicas da região. Nestas florestas de *Eucalyptus*, podemos notar a presença de um sub-bosque formado de espécies nativas pioneiras e secundárias como candeias, quaresmeiras, crótons, canafistulas, angicos, dentre outras. Ressaltamos ainda, a existência nestas áreas de fornos de carvão e acampamentos improvisados, cujos ocupantes trabalham nas atividades de corte, transporte e carvoaria, sendo também agentes do processo de degradação ambiental.

Outra espécie presente nas formações antrópicas é o chá-preto (*Thea sinensis*), introduzido no início deste século. Ainda hoje podem-se observar as áreas de cultivo abandonadas, próximo à Fazenda do Manso.

Ainda, nesta mesma localidade, encontramos a bracatinga (*Mimosa scabrella*), cultivada com o objetivo de fornecer madeira para geração de energia térmica usada na torrefação do chá.

F - ESPÉCIES ENDÊMICAS:

Como espécies endêmicas do Parque do Itacolomi, destacamos a orquídea *Itacolumia ulei* (= *Habenaria itacolumia*), dos campos quartzíticos dos afloramentos (não coletada no presente estudo), o *Eupatorium itacolomiensis*, dos campos quartzíticos com gramíneas e sub-arbustos, a *Chamaecrista dentata*, que é uma espécie endêmica da Cadeia do Espinhaço, ocorrente também na Serra do Caraça (FERREIRA et al., 1978) e Serra do Cipó (GIULIETTI et al. 1987), e o *Cybianthus itacolomiensis*, arbusto ocorrente na Floresta Pluvial Ripária.

Ressaltamos ainda que após as freqüentes queimadas ocorridas nos últimos anos no Parque do Itacolomi, não detectamos ainda a ocorrência da *Itacolumia ulei* (*Habenaria itacolumia*). A ausência desse “famoso taxon” já foi relatada por ALVES (1990) após sua viagem, em 1987, ao Itacolomi. A espécie *Chamaecrista dentata*, anteriormente tão comum nos campos, principalmente no Morro do Cachorro, passou a ser bastante rara, ocorrendo com poucos indivíduos apenas em poucas áreas da face norte do parque. No primeiro semestre de 1997 essas populações aumentaram, mas as mesmas foram parcialmente dizimadas no incêndio ocorrido em setembro daquele ano.

Huperzia rubra (*Lycopodium rubrum*) possui apenas dois exemplares depositados no Herbário José Badini, os quais foram coletados no Itacolomi, um em 1906 e o outro em 1908. Essa espécie pode ser considerada extinta no Parque Estadual do Itacolomi, pois não foi encontrada no presente estudo nem em estudos anteriores realizados após aquelas datas. Recentemente, o professor Alexandre Salino da UFMG (comunicação pessoal) identificou essa espécie, coletada na Serra do Caraça, o que nos fez reforçar a busca de indivíduos dessa espécie, sem sucesso, na região do Pico do Itacolomi.

IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Em termos biogeográficos, o Parque Estadual do Itacolomi pode ser considerado uma “ilha” ou “enclave” de campo rupestre na área de domínio florestal atlântico. O isolamento das populações de diferentes espécies neste maciço pode ter propiciado o surgimento de novas espécies, e, conseqüentemente, de uma flora peculiar, diferente daquela de outras regiões da cadeia do espinhaço (ver ESPÉCIES ENDÊMICAS). Estudos que façam uma análise da similaridade florística, como aqueles de OLIVEIRA FILHO & RATTER (1995) e FONTES (1997), poderão elucidar as interrelações e a origem dessas floras.

Pode-se constatar um empobrecimento geral da vegetação existente no Parque. Nas áreas de campo rupestre nota-se claramente um número reduzido de indivíduos de canelas-de-ema (Velloziaceae) e de sempre-vivas

(Eriocaulaceae), os quais são abundantes em outras serras da Cadeia do Espinhaço como as Serra do Cipó, do Caraça e da Piedade (observação pessoal). Esse empobrecimento se reflete também no número de espécies listadas para essas regiões. Na Serra do Cipó, por exemplo, foram listadas 60 espécies de Velloziaceae e 97 espécies de Eriocaulaceae (ver GIULIETTI *et al.* 1987), contra apenas 05 e 11 espécies das respectivas famílias, no presente estudo. Numa análise comparativa com outras serras da Cadeia do Espinhaço, espera-se que a Serra do Itacolomi tenha, naturalmente, uma riqueza menor.

O grande número de espécies invasoras também ajudam a mostrar esse empobrecimento. Assim, espera-se que numa análise da área do Itacolomi, se comparada com as demais áreas da Cadeia do Espinhaço, tenha-se naturalmente uma riqueza menor, mesmo levando-se em conta diferenças na extensão de área, na metodologia de amostragem e no esforço de coleta. Assim, espécies como *Achyrocline satureoides*, *Melinis minutiflora* e *Brachiaria* sp. são comuns nas áreas de campo. Em áreas em que o solo foi erodido ou que sofreram ação de intensa queimada, na porção norte do Parque, ocorrem densas populações de *Pteridium aquilinum*, uma espécie de pteridófito invasora.

Acredita-se que, as freqüentes queimadas que ocorreram ao longo da história do Parque, devam estar entre os principais fatores do empobrecimento da flora ali existente.

O problema do fogo já foi apontado por BADINI (1983). Segundo ele é tal o espírito de depredação do homem contra a natureza que anualmente, vêem-se os altos das nossas serras ardendo em cortinas de fogo, que destroem, de uma vez para sempre, as espécies raras vegetais e animais que nelas vivem.

Segundo levantamento do corpo de bombeiros de Ouro Preto, nos últimos 10 anos o Parque do Itacolomi vem sofrendo queimadas anuais, apesar dos esforços e ações implementadas pelo IEF. Na última queimada (Fotos 52 e 53), ocorrida entre 09 e 14 setembro de 1997, foi dizimada mais da metade da área do Parque, incluindo parte das áreas de mata.

Neste ano, devido às ações do IEF e Corpo de Bombeiros, já estamos no final da época seca (setembro) e o Parque Estadual do Itacolomi não sofreu queimadas. Se o Parque permanecer sem sofrer queimadas por mais alguns anos, poderá ser feita uma avaliação das mudanças ocorridas com relação aos aspectos vegetacionais e florísticos, em sua área.

Quando o Parque Estadual do Itacolomi possuir condições seguras de proteção contra a ação antrópica diversas, será possível a implementação de esforços para a reintrodução de espécies endêmicas como as já citadas aqui.

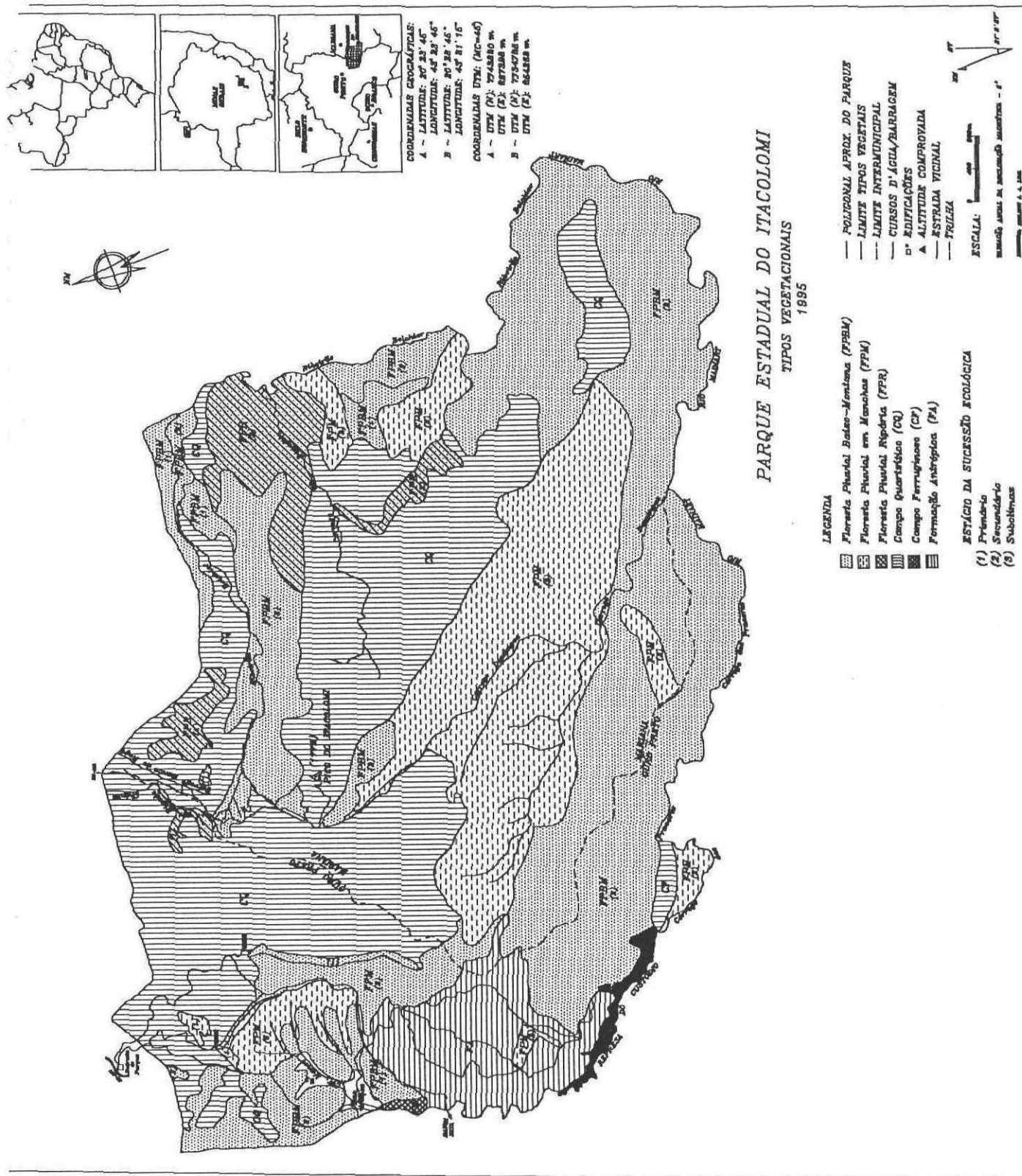


Figura 1 - Mapa mostrando a localização e os tipos vegetacionais existentes no Parque do Itacolomi.

QUADRO I -- LISTAGEM DAS ESPÉCIES INVENTARIADAS (*excitatas ainda em cadastramento)

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME VULGAR	HABITAT	HABITUS	Nº HERB.
Acanthaceae	<i>Aphelandra prismatica</i> Nees	Afelandra	mata	subarbusto	*
	<i>Beloperone mollis</i> Nees		mata	arbusto	1403-A e B
	<i>B. monicola</i> N. ab. E.		mata	subarbusto	1991
	<i>Mendoncia coccinea</i> Vell.		mata	arbusto escandente	*
	<i>Ruellia geminiflora</i> Humb.		campo	erva	4160
	<i>R. macrantha</i> Mart.	Ama	mata e campo	subarbusto	1353-C
	<i>Sericographis monticola</i> Nees		campo	escandente	25073
	<i>Staurogyne minarum</i> (Nees) Kuntze		mata	arbusto	1503-A
Amaranthaceae	<i>Alternanthera</i> sp.		campo	erva	6800
Amaryllidaceae	<i>Alstroemeria haemantha</i>	Austromélia	mata	erva	1308-A, B e C
	<i>Bomarea salsilloides</i> Rom.	Cará de caboclo	mata	erva escandente	1309-B
	<i>Hippeastrum damazianum</i> Beauv.	Açucena	campo	erva	1404-A
	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	Aroeira	mata	árvore	1201-A, B e C
Anacardiaceae	<i>Guatteria acutiflora</i> Mart.		mata e campo	árvore e arbusto	1202-A, B e C
Annonaceae	<i>G. odontopetala</i> Mart.		mata	árvore	1395 A, B e C
	<i>G. villosissima</i> St.Hill	Pindaíba	mata e capoeira	árvore e arbusto	1274 A, B e C
	<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng	Pindaíba	mata	árvore	1398 A, B e C
	<i>Fryngium panniculatum</i> Cav.	Língua de tucano	campo	erva	1352-A e B
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Hydrocotyle quinqueloba</i> Cham.		campo	erva	1504
Apocynaceae	<i>Aspidosperma melanocalix</i> Muell. Arg.	Peroba parda	mata	árvore	1468-A, B, C e D
	<i>Dipladenia martiana</i> A. DC.		campo, mata e capoeira	escandente	1295- A, B e C
	<i>Laseguea erecta</i> Muell. Arg.		campo	arbusto	1272-A e B
	<i>L. acutiflora</i> Muell. Arg.		campo	arbusto	*
Aquifoliaceae	<i>Ilex grandis</i> Reiss	Caína	mata	arbusto	1358-A e B
	<i>I. loranthoides</i> Mart.	Congonha de campo alegre	campo	arbusto	1357-A, B e C
Araceae	<i>Anthurium scandens</i> Engl.	Antúrio	mata	erva epífita	1486-A, B e C
	<i>A. sellowianum</i> Kunth.	Antúrio	mata e campo	erva	1467-A, B e C
	<i>Anthurium</i> sp.	Antúrio	mata e campo	erva	1466-A
	<i>Phyllodendron</i> sp.		capoeira	erva	*
Araliaceae	<i>Didymopanax macrocarpum</i> (Cham. et Schl.) Seem.	Pau caixaeta	campo e mata	árvore	1319
Araucariaceae	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bert.) Kuntze	Araucária	campo	árvore	*

Arecaceae (Palmae)	<i>Attalea sp.</i>	Palmeira	mata	árvore	*
	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	Palmeira	mata	árvore	*
	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Coco-cattaro	mata	árvore	*
	<i>Geonoma brevispatha</i> Barb. Rodr.	Palmeira	mata	arbusto	6955
Aristolochiaceae	<i>Aristolochia smilacina</i> Ducht.	Jarrinha da serra	campo	erva prostrada	1393-A, B e C
Asclepiadaceae	<i>Amphistelma aphyllum</i> Tourn.	Cipó de leite	mata	trepadeira	*
	<i>Asclepias curassavica</i> L.	Oficial de sala	campo	subarbusto	*
	<i>Ditassa mucronata</i> Mart.	Cipó de leite	mata	trepadeira	1379- A e B
	<i>D. laevis</i> Mart.		campo	erva prostrada	833
	<i>D. tomentosa</i> (Decne.) Fontella		campo	trepadeira	743
	<i>D. longisepala</i> (Fontella e Schwarz)		barranco	trepadeira	738
	<i>Oxypetalum appendiculatum</i> Mart. et Zucc.	Cipó de leite	campo e capoeira	trepadeira	1290- A, B e C
	<i>O. insigne</i> Decne. / Malwe		mata	trepadeira	917
	<i>O. insigne glabrum</i> (Decne.) Fontella e Schwarz		capoeira	trepadeira	800
	<i>O. foliosum</i> Mart.		capoeira	erva	*
	<i>Tassadia subulata</i> (Vell.) Fontella e Schwarz		capão de mata	trepadeira	745, 747, 767, 768
Aspleniaceae (Polypodiaceae)	<i>Asplenium sp.</i>	Samambaia	mata	erva	*
Asteraceae (Compositae)	<i>Achyrocline albicans</i> Griesb.	Macela branca	campo	erva	*
	<i>A. saturoides</i> Gardn.	Macela	campo e capoeira	Erva e arbusto	1381-A, B e C
	<i>Ageratum conyzoides</i> DC.	Erva de São João	campo	erva	*
	<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	Alecrim do campo	campo e capoeira	subarbusto	1287-A, B e C
	<i>B. helichrysoides</i> DC.		campo e capoeira	arbusto	1288-A, B e C
	<i>B. platypoda</i> DC.		campo e capoeira	arbusto	1289-A, B e C
	<i>B. vulneraria</i> Baker		campo	arbusto	1481-A e B
	<i>Baccharis sp.</i>		campo	subarbusto	7283
	<i>Bidens rubifolia</i> H.B.K.	Erva de picão	mata e capão de mata	arbusto escandente	1354-A, B e C
	<i>Calea clematidea</i> Baker		capoeira e campo	subarbusto	1286-A, B e C
	<i>C. lemmatoides</i> Schlitz-Bip.		campo	Subarbusto e arbusto	1338-A, B e C
	<i>Capthalia sp.</i>		campo	erva	7038
	<i>Clibadium sp.</i>		campo	subarbusto	1458-A, B e C
	<i>Dasyphyllum orthacantha</i> Baker		campo	arbusto escandente	1207-A, B e C
	<i>D. regnellii</i> Baker		campo	Arbusto e arbusto escandente	1401-A, B e C
	<i>Emilia sonchifolia</i> DC.	Pincel de estudante	campo	erva	*

	<i>Eremanthus erythropappus</i> (DC.) Macleish	Candeia	campo e mata	árvore	1385-A, B, C, D, E, F e G
	<i>E. capitatus</i> (Spreng.) Macleish	Candeia	campo	arbusculo	*
	<i>Erigeron maximus</i> Link et Otto	Margarida do brejo	campo e capoeira	Subarbusto e erva	1336-A, B e C
	<i>Eupatorium adamantium</i> Gardn.		campo	subarbusto	*
	<i>E. amygdalinum</i> Lam. var. <i>glandulosa</i> Baker		campo	subarbusto	*
	<i>E. angulicaule</i> Sch. Bip.		campo	subarbusto	*
	<i>E. amphidictyum</i> DC.		campo	erva	1337-A, B e C
	<i>E. ascendens</i> Mart.		campo	erva	*
	<i>E. consanguineum</i> DC.		campo	subarbusto	*
	<i>E. conyzoides</i> Vahl.		campo	subarbusto	*
	<i>E. coriaceum</i> Sch.		campo	subarbusto	*
	<i>E. crenulatum</i> Gomez		campo	subarbusto	*
	<i>E. decumbens</i> Baker		campo	arbusculo	*
	<i>E. itacolumiense</i> Schultz-Bip		campo	erva	1341-A, B e C
	<i>Eupatorium laevigatum</i> Lam.		campo	subarbusto	1342-A, B e C
	<i>E. laxum</i> Gardn.		campo	arbusculo	*
	<i>E. maximiliani</i> Sch.		campo	erva	*
	<i>E. multiflosculosum</i> DC.		campo	subarbusto	*
	<i>E. neglectum</i> Robinson		campo	subarbusto	*
	<i>F. pedale</i> Schultz-Bip.		campo	arbusculo	*
	<i>E. serratum</i> Spreng. var. <i>alpestris</i>		campo	subarbusto	1343-A, B e C
	<i>H. squalidum</i> DC. var. <i>subvelutina</i> Baker		campo	subarbusto	*
	<i>E. squalidum</i> DC. var. <i>itacolumiense</i> Lisboa		campo	subarbusto	*
	<i>E. vauthierianum</i> DC. var. <i>glandulosum</i> DC.		campo	subarbusto	*
	<i>Eupatorium</i> sp.		campo	erva	1480-A e B
	<i>Lucilia glomerata</i> Baker		campo	erva	*
	<i>Lychnophora brunioides</i> Mart.	Arnica da serra	campo	arbusculo	*
	<i>L. trichocarpa</i> Spreng.	Arnica da serra	campo	arbusculo	*
	<i>Mikania acuminata</i> DC.		mata	trepadeira	*
	<i>M. candolleana</i> Gardn.		campo	trepadeira	*
	<i>M. capricorni</i> Robinson		mata e campo	trepadeira	1332-A, B e C
	<i>M. duckei</i> Barroso		campo	trepadeira	*
	<i>M. estrellensis</i> Baker		campo	trepadeira	*
	<i>M. glauca</i> Mart.	Condurango	campo	subarbusto	1333-A, B e C
	<i>M. hirsutissima</i> DC.	Cipó cabeludo	campo	trepadeira	*
	<i>M. lasianthae</i> DC.		campo	trepadeira	1334-A e B
	<i>M. scandens</i> Willd.		mata	trepadeira	*
	<i>M. selloi</i> Spreng.		mata	trepadeira	*
	<i>M. sessilifolia</i> DC.		campo	arbusculo	*

<i>M. suborgyalis</i> Lisboa et Badini			campo	subarbusto	*
<i>M. subverticillata</i> Sch. Bip.			campo	subarbusto	*
<i>M. vismiaeifolia</i> DC.			campo	trepadeira	*
<i>Mikania</i> sp.			campo	trepadeira	5941
<i>Mikania</i> sp.			campo	subarbusto	7281
<i>Moquinia</i> sp.			campo	subarbusto	*
<i>Mutisia campanulata</i> Less.			campo	trepadeira	1208-A, B e C
<i>Piptocarpha axillaris</i> Baker		Canela pobre	mata e beira de estrada	árvore	1206-A, B e C
<i>Piptocarpha</i> sp.			beira de estrada	árvore	5771
<i>Piptolepis ericoides</i> Schultz Bip.			campo	arbusto	19894
<i>Senecio brasiliensis</i> Less.		Flor das almas	campo	arbusto	*
<i>Stevia clauseni</i> Sch. Bip.			campo	erva	1374-A, B e C
<i>Trichocline polymorfa</i>			campo		*
<i>Trichogonia hirtiflora</i> Sch. Bip.			campo	arbusto	*
<i>T. martii</i> Baker			campo	subarbusto	*
<i>T. menthaefolia</i> Sch. Bip.			campo	erva	*
<i>T. salviaeifolia</i> Gardn.			campo e capoeira	subarbusto	1344-A, B e C
<i>T. villosa</i> Sch. Bip.			campo	subarbusto	1345-A, B e C
<i>Trixis verbasciformis</i> Less.			campo	erva	*
<i>Verbesina glabrata</i> Hook et Arn.		Chaveiro do campo	campo crochas úmidas	arbusto	1451-A e B
<i>Vernonia araripensis</i> Gardn.			campo	trepadeira	*
<i>V. cognata</i> Less.			campo	erva	3107
<i>V. cotoneaster</i> Less.			campo	subarbusto	20128
<i>V. crotonoides</i> Sch. Bip.			campo	arbusto	*
<i>V. discolor</i> Less.			mata	árvore	*
<i>V. eremophila</i> Mart.			mata	arbusto	*
<i>V. florida</i> Gardn.			campo	subarbusto	*
<i>V. gnaphalioides</i> Sch. Bip.			campo	erva	*
<i>V. holosericea</i> Mart.			campo	erva	*
<i>Vernonia lindbergii</i> Baker			campo	arbusto	3744
<i>V. linearifolia</i> Less.			campo	erva	3000
<i>V. linearis</i> Spreng.			-	-	*
<i>V. obscura</i> Less.			campo	subarbusto	3132
<i>V. pedunculata</i> DC.			campo	arbusto	1389-A, B e C
<i>V. scorpioides</i> Pers.		Enxuga , Erva - préa	campo	subarbusto	1209-A
<i>V. syncephala</i> Sch. Bip.			campo e capoeira	erva	1339-A
<i>V. tomentella</i> Mart.			capoeira	subarbusto	1335-A, B e C
<i>V. velutina</i> Less.			campo	arbusto	*
<i>V. verbacifolia</i> Less.			campo	subarbusto	*

	<i>V. viscidula</i> L.			campo	arbusto	*
	<i>V. westimiana</i> Less.		Assa-peixe	campo	arbusto	1340-A, B e C
	<i>Wedelia patulosa</i> DC.		Boião de ouro	campo	erva	*
Begoniaceae	<i>Begonia lobata</i> Schott.		Begônia	mata	erva	*
Bignoniaceae	<i>Fredericia speciosa</i> Mart.			campo	arbusto escandente	1329-A, B e C
	<i>Lundia umbrosa</i> Bur.		Cipó de alho	mata	trepadeira	1299-A, B e C
	<i>Petastoma samyoides</i> Miets.			campo, mata e capocira	trepadeira	1297-A, B e C
	<i>Pyrostegia venusta</i> Mart.		Cipó de S. João	campo e mata	trepadeira	*
	<i>Tabebuia</i> sp.		Ipê-amarelo	mata	árvore	*
	<i>Timanthus elegans</i> Miets.		Cipó - cravo	mata	liana	*
Bixaceae	<i>Bixa orellana</i> L.		Urucum	mata	arbusto	1361-A e B
Blechnaceae (Polypodiaceae)	<i>Blechnum imperiale</i> (Fee et Gl.) Ch.		Samambaia	mata	erva	1473-A, B e C
	<i>Blechnum</i> sp.			campo rupestre	erva	4223
Bombacaceae	<i>Bombax withrockianum</i>		Paina amarela	-	-	*
	<i>Pseudobombax</i> sp.		Paina amarela	-	árvore	*
	<i>Chorisia</i> sp.		Paineira rosa	mata	árvore	*
Boraginaceae	<i>Cordia sellowiana</i> Cham.		Chá-de-bugre	-	árvore	*
	<i>C. verbenacea</i> DC.		Erva baleeira	-	subarbusto	*
	<i>C. obscura</i> Cham.		Capitão do Mato, Jurutê	mata	árvore	1367-A, B e C
	<i>Heliotropium peruvianum</i> L.		Baunilha dos jardins	campo e beira de estrada	arbusto	1203-A, B e C
Bromeliaceae	<i>Aechmea bromeliaefolia</i> (Rudge) Baker		Gravatá	campo e mata	erva	*
	<i>Ananas comosus</i> Mill.		Abacaxi	campo	erva	*
	<i>Billbergia elegans</i> Mart.		Bromélia	campo e mata	erva	*
	<i>B. vittata</i> Brogn.		Bromélia	campo e mata	erva	*
	<i>Cryptanthus schwackeanus</i> Mez.		Bromélia	campo	erva	*
	<i>Dyckia</i> sp.		Bromélia	campo	erva	*
	<i>Nidularium</i> sp.		Bromélia	campo e mata	erva	*
	<i>Quesnelia liboniana</i> (De Jongle) Mez.		Bromélia	mata	erva	*
	<i>Tillandsia stricta</i> Lindl.		Bromélia	mata	epífita	*
	<i>Vriesea atra</i> Mez.		Gravatá	campo	erva	*
	<i>Tilandsia</i> sp.			mata	epífita	6802
Buddlejaceae	<i>Buddleja brasiliensis</i> Jacq.		Barbasco	campo	subarbusto	*
Cactaceae			Cacto	campo e mata	erva	*
	<i>Rhipsalis</i> sp.			mata	erva	*
Caesalpinjiaceae (Leguminosae Caesalpinaceae)	<i>Bauhinia rufa</i> Stend.		Pata de vaca	mata	arbusto	*

	<i>B. zurlei</i> Lisboa et Badini	Pata de vaca	mata	liana	*
	<i>Bauhinia</i> sp.	Pata de vaca	mata	arbuto	*
	<i>Cassia ferruginea</i> (Schr. & Rad.) Schrad ex DC.	Canfistula	mata	árvore	*
	<i>C. mucronata</i> Spreng.	Fedegoso	campo	arbuto	1349-A, B e C
	<i>C. reniforme</i> G. Don.		mata e campo	arbuto	1305-A, B e C
	<i>Cassia</i> sp.		campo	subarbuto	*
	<i>Chamaecrista dentata</i> (Vog.) Im B. ???		campo	arbuto	020-A, B e C
	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Pau d'óleo, Copaíba	mata	árvore	*
	<i>Ilmenaea</i> sp.	Jatobá	mata	árvore	*
	<i>Melanoxylon brauna</i> Schott	Brauna	mata	árvore	*
	<i>Senna bacillaris</i> L.		campo e capoeira	arbuto	041-A, B e C
	<i>S. macranthera</i> (Collad) Irwin et Barn.	Canafistula	capão de mata	árvore	1346-A, B e C
	<i>S. multijuga</i> (Rich.) Irwin et Barn.	Canafistula	mata	árvore	*
Campanulaceae	<i>Centropogon surinansensis</i> (L.) Presl.	Crista de peru	campo	subarbuto	1204-A, B e C
	<i>Lobelia camporum</i> Pohl.	Voadeira do Brejo	campo	erva	1307-A, B e C
	<i>Siphocampylus macropodus</i> G. Don.		capão de mata	subarbuto	6825
	<i>S. nitidus</i> Pohl.		campo	subarbuto	1205-A, B e C
	<i>S. verticillatus</i> G. Don.	Jaratataca	mata e campo	subarbuto	1264-A, B e C
Cecropiaceae	<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	Embaúba branca	mata	árvore	*
	<i>Cecropia</i> sp.	Embaúba	mata	árvore	*
Chloranthaceae	<i>Hedyosmum brasiliense</i> Mart.	Erva (ou chá) de soldado	mata	arbuto	1441-A, B e C
Chrysobalanaceae	<i>Couepia</i> sp.		mata	arbuto	1431-A
Cladoniaceae	<i>Cladonia miniata</i>		-	-	*
Clethraceae	<i>Clethra brasiliensis</i> Cham.	Pau de cinzas	campo, capoeira e mata	árvore	1275-A, B e C
Clusiaceae	<i>Clusia ildefonsiana</i> Rich.	Pirá	campo	arbuto	1360-A, B e C
	<i>C. spathulataefolia</i> Engl.	Colher	campo e mata	arbuto	*
	<i>Hypericum brasiliense</i> Choisy	Ipericão	campo	erva	017-A, B e C
	<i>H. polyanthemum</i> Klotzsch.		capoeira e mata	erva	1876, 1877 e 1878
	<i>Laplacea tomentosa</i> Walp.	Juruvoca	mata	arvore	1313-A, B e C
	<i>Vismia magnoliaefolia</i> Cham. et Schl.	Pau de lacre	campo e mata	arbuto	016-A, B e C
	<i>Vismia parviflora</i> Cham. et Schl.	Pau de lacre	campo e capoeira	arbuto	1284-A, B, C, D e E
Commelinaceae	<i>Commelina benghalensis</i> L.	Trapoeraba	mata	erva	*
	<i>Tradescantia elongata</i> Meyer	Trapoeraba rosa	mata	erva	
Convolvulaceae	<i>Cuscuta racemosa</i> Mart.	Cipó -chumbo	mata	trepadeira	*
	<i>Ipomoea cairica</i> (L.) Sweet.	Enrola-semana	campo	trepadeira	*
	<i>I. polymorpha</i> Riedel.	Ipoméia	campo e mata	trepadeira	1210-A, B e C

	<i>I. purpurea</i> Roth.		Ipoméia	mata	trepadeira	1370-A, B, C e D
	<i>Ipomoea sp.</i>		Ipoméia	mata	trepadeira	1465-A, B e C
	<i>Merremia macrocalyx</i> (Ruiz et Pav.) O'Donnell		Campanha	campo e mata	trepadeira	1406-A
Cucurbitaceae	<i>Apodanthera smilacifolia</i> Cogn.		Cipó -azougue	-	trepadeira	*
Cunoniaceae	<i>Lamanonia ternata</i> Vell.		Guaperê	mata e capão de mata	árvore	1397-A e B
	<i>Weinmannia hirta</i> Sw.		Capiuva	campo	subarbusto	1369-A
Cyatheaceae	<i>Cyathea delgadii</i> Steimb.		Samambaiáçu	campo	árvore	4219
	<i>C. corcovadensis</i> (Raddi) Domim		Samambaiáçu	campo	árvore	4220
	<i>C. phalerata</i>		Samambaiáçu	campo	árvore	4227
Cyperaceae	<i>Cryptangium minarum</i>		-	-	erva	*
	<i>C. nudipes</i> Clark.		-	-	erva	*
	<i>Cyperus sp.</i>		campo	campo	erva	1411-A e B
	<i>Lagenocarpus rigidus</i> Ness.		-	-	erva	*
	<i>Rhynchospora glauca</i> Vahl.		-	-	erva	*
	<i>R. nervosa</i> (Va0hl.) Boeck.		Capim-estrela	-	erva	*
	<i>Scirpus paradoxus</i>		-	-	erva	*
	<i>Scleria sp.</i>		-	-	erva	*
Dennstaedtiaceae (Polypodiaceae)	<i>Histiopteris incisae</i> (Thunb.) J. Sm.			mata	erva	4225
	<i>Lindsaea botrychoides</i> St. Hill		Avenca	mata	erva	048-A e B, 4242
	<i>L. stricta</i> (Sw.) Dryander			campo rupestre	erva	4243
	<i>L. guyanensis</i> Dryana		Avenca	mata	erva	1266-A, B e C
	<i>Lindsaea sp.</i>			mata	erva	4236
Dicksoniaceae	<i>Dicksonia sellowiana</i> Hook		Samambaiáçu	mata e campo	arbusto	*
Dilleniaceae	<i>Davilla angustifolia</i> A. St. Hil.		Cipó caboclo	campo	trepadeira	1331-A, B e C
	<i>D. rugosa</i> Poir		Cipó caboclo	mata	arbusto escandente	1318-A, B e C
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea sp.</i>			mata e campo	trepadeira	1824
Droseraceae	<i>Drosera montana</i> St. Hil.		Drosera	campo	erva	*
Dryopteridaceae (Polypodiaceae)	<i>Diplazium sp.</i>			mata	erva	4222
	<i>Elaphoglossum burschellii</i> (Baker) C. Chr.			campo	erva	1477-A, B e C
	<i>Lastreopsis amplissima</i> (C. Presl) Tindale		Samambaia	mata	erva	1478-A, B e C
Ericaceae	<i>Leucothoe laxiflora</i> Meiss.			campo	subarbusto	1211-a, B e C
	<i>L. laxiflora</i> Meiss. var. <i>Hookeriana</i>			-	arbusto	1384-A e B
	<i>Gaylussacia reticulata</i> Mart.			mata, campo e capoeira	arbusto	1294-A, B e C
	<i>G. rugosa</i> Cham.			mata	arbusto	*
	<i>Gautheria sp.</i>			campo	subarbusto	7290
Eriocaulaceae	<i>Leiothrix florescens</i> (Bang.) Ruhl.			campo	erva	*

	<i>Leiostrix cf. vivipara</i> (Bang.) Ruhl.			campo	erva	*
	<i>Paepalanthus aequalis</i> (Vell.) J.C. March.	Sempre-viva		campo	erva	*
	<i>P. conduplicatus</i> Kcke.	Sempre-viva		campo	erva	*
	<i>P. elongatus</i> (Bang.) Koern.	Sempre-viva		campo	erva	*
	<i>P. exiguos</i> Kcke.	Sempre-viva		campo	erva	*
	<i>P. freyreissii</i> Kcke.	Sempre-viva		campo	erva	*
	<i>Paepalanthus planifolius</i> Kcke.	Sempre-viva		campo	erva	1212-A e B
	<i>P. plantagineus</i> Kcke.	Sempre-viva		campo	erva	*
	<i>Syngonanthus caulescens</i> Poir.) Ruhl.			campo	erva	*
	<i>S. flaccidus</i> Kth.			campo	erva	*
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum avalifolium</i>			campo	arbuto	*
Euphorbiaceae	<i>Alchornea ericurana</i> Casar	Licurana		mata	arbuto	*
	<i>Croton exuberans</i> M. Arg.	Sangue de dragão		mata e campo	árvore	042-A, B e C
	<i>C. salutaris</i> Casar	Cambaraia		mata	árvore	1281-A e B
	<i>Excaecaria marginata</i> M. Arg.	Pau de leite		mata	arbuto	013-A, B e C
	<i>Euphorbia</i> sp.			campo	arbuto	1408-A e B
	<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	Canudo-de-pito		mata	árvore	*
	<i>Phyllanthus klotzschianus</i> M. Arg.	Filanto		campo	subarbuto	1304-A, B e C
	<i>Phyllanthus</i> sp.			mata e capoeira	erva	1701-A, B e C
	<i>Sebastiania salicifolia</i> (Mart.) Pax.	Sarandi		campo	subarbuto	1270-A, B e C
	<i>Sebastiania</i> sp.			campo	arbuto	*
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Camptosema bellum</i> Benth.			mata	trepadeira	1306-A, B e C
	<i>C. scarlatina</i> (Mart. et. Benth.) Burk.			campo	trepadeira	021-A, B e C
	<i>Centrosema virginianum</i> Benth.			mata	trepadeira	1407-A e B
	<i>Clitoria rufescens</i> Benth.			campo	trepadeira	1433-A
	<i>Crotalaria anagyroides</i> H.B.K.	Xique-xique		campo e capoeira	arbuto	1279-A, B e C
	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Fr. All. ex Benth.	Jacarandá-preto		campo e mata	árvore	*
	<i>D. villosa</i> Benth.	Caviúna		mata e campo	árvore	1347-A, B e C
	<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	Anileira		campo	arbuto	*
	<i>Machaerium aculeatum</i> Raddi	Jacarandá-de-espinho		mata	árvore	*
	<i>M. villosum</i> Vog.	Jacarandá		campo	árvore	019-A, B e C
	<i>Pentandra mediterranea</i> Mart.	Alcaçuz do Brasil		campo	arbuto	*
	<i>Vigna</i> sp.			campo	trepadeira	*
Flacourtiaceae	<i>Abatia tomentosa</i> Mart.	Rabo de galo		mata e campo	arbuto	014-A, B e C
	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Guaçatonga		mata	árvore	*
	<i>Xylosma serratifolia</i>	Pau de espinho		campo	arbuto	5155
Gentianaceae	<i>Dejanira nervosa</i> Cham. et Schl.	Centáurea do Brasil		campo	erva	*
	<i>Dejanira</i> sp.			campo	erva	1464-A e B

	<i>Listianthus alpestris</i> Mart.	Genciana da terra	campo	erva	1303-A, B e C
	<i>L. pedunculatus</i> Cham. Schl.	Genciana da terra	campo	erva	1375-A, B e C
	<i>L. pulcherrimus</i> Mart.	Genciana da terra	campo	erva	*
Gesneriaceae	<i>Gesnera tribracteata</i> Otto e Dietr.	Gesnera	campo	erva	1271-A, B e C
	<i>Nematanthus dichrus</i> (Spreng) Wichterl		mata	arbusto escandente	015-A, B e C
	<i>Sinningia magnifica</i> Otto e Dietr.	Cachimbo	campo	erva	1359-A, B e C
	<i>Paltavana prasinata</i> Lindl.		campo	subarbusto	1350-A, B e C
Gleicheniaceae	<i>Gleichenia bifida</i> (W.) Spr.	Samambaia	campo e capoeira	erva	1475-A, B e C
	<i>Sticherus</i> sp.		campo rupestre	erva	*
Grammitidaceae	<i>Cochlidium punctatum</i> (Raddi) L. E. Bishop		mata	erva	4241
	<i>Cochlidium serrulatum</i> (SW) SW		mata	erva	4235
Hymenophyllaceae	<i>Trichomanes pilosum</i> Raddi.		mata	erva	4237
Iridaceae	<i>Montbretia crocosmaeflora</i> Ant.		campo e terreno cultivado	erva	1348-A e B
	<i>Sisyrinchium vaginatum</i> Spreng.	Conchalagua	campo	erva	1400-A, B e C
	<i>Trimezia</i> sp.		campo	erva	*
Lacistemaceae	<i>Lacistema pubescens</i> Mart.		mata ciliar	arbusto	4820, 4839 e 4819
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Eriope macrostachya</i> Mart.		campo e capoeira	arbusto	1293-A, B e C
	<i>Hyptidendron asperum</i> Elp.	Carrapateira	campo e mata	árvore	1437-A, B e C
	<i>Leonurus sibiricus</i> L.	Maçaé	campo	erva	*
Lauraceae	<i>Nectandra rigida</i> (H.B.K.) Ness.	Canela ferrugem	capão de mata e mata	árvore	1390-A, B e C
	<i>Ocotea spixiana</i> Mez. var. <i>macrantha</i> Lisboa	Canela	mata	árvore	*
	<i>O. tenuiflora</i> (Ness) Mez.	Canela babona	mata	árvore e arbusto	1489-A, B e C
	<i>O. tristis</i> Mez.	Canela	campo	arbusto	*
	<i>Phoebe erythropus</i> Mez.		campo e mata	arbusto	*
	<i>Phoebe</i> sp.		mata e capoeira	arbusto	1430-A
Loganiaceae	<i>Spigelia spartioides</i> Cham. et Schl.		campo	erva	1302-A, B e C
Lophosoriaceae	<i>Lophosoria quadripinnata</i> (Gmel.) C. Chr.		mata	erva	4221
Loranthaceae	<i>Phrygilanthus eugenoides</i> H.B.K.	Erva de passarinho	mata	arbusto parasita	024-A e B
	<i>Psittacanthus dichrous</i> Mart.	Erva de Passarinho	mata	arbusto parasita	1371-A, B e C
Lycopodiaceae	<i>Lycopodiella caroliniana</i> (L.) Pichi-Sermoli		campo rupestre	erva	*
	<i>L. pendulina</i> (Hook.) B. Ollgaard		mata	erva	*
	<i>Lycopodium cernuum</i> L.	Licopódio brasileiro	mata	erva	025-A, B e C
	<i>L. clavatum</i> L.	Licopódio	campo	erva	*
	<i>L. complanatum</i> L.	Licopódio	campo	erva	1392-A, B e C
	<i>Lycopodium</i> sp.	Licopódio	sobre rochas	erva	1471-A, B e C
	<i>Urostachys reflexus</i> (Lam.) Hert.		campo	erva	1391-A, B e C

Lythraceae	<i>Cuphea ingrata</i> Cham. et Schl.	Sete sangrias	campo	arbusto	027-A, B e C
	<i>Diplusodon hirsutus</i> DC.	Vassourinha	campo	arbusto	1330-A, B e C
	<i>Lafoensia pacari</i> St. Hil.	Pacari	campo	arbusto	*
Mayacaceae	<i>Macaya</i> sp.		brejo	erva	*
Malpighiaceae	<i>Banisteriopsis campestris</i> Griseb.	Murici	campo e capoeira	arbusto escandente	029-A, B e C
	<i>B. clauseniana</i> Juss.		campo	arbusto escandente	028-A, B e C
	<i>Byrsonima intermedia</i> Juss.	Murici, canjica	campo e capoeira	arbusto	1277-A
	<i>B. variabilis</i> Juss.		campo	arbusto	*
	<i>Heteropterys umbellata</i> Juss.	Flor de mariposa	mata e capoeira	arbusto	1278-A, B e C
	<i>Peixotoa tomentosa</i> Juss.	Cangica	campo	subarbusto	1369-A
	<i>Tetrapteris</i> sp.		mata	arbusto	1460- A e B
Malvaceae	<i>Abutilon inaequilaterum</i> St. Hill.		campo e capoeira	arbusto	1230-A, B e C
	<i>Pavonia viscosa</i>		mata	subarbusto	1428-A e 6797
	<i>Pavonia</i> sp.		mata	arbusto	6796
	<i>Peltae polymorpha</i> St. Hill.		mata	arbusto	1405-A
	<i>Sida rhombifolia</i> L.	Guaxuma	campo	subarbusto	1231-A, B e C
	<i>S. macrodon</i> DC.	Malva do campo	campo e capoeira	erva	1232-A, B e C
Melastomataceae	<i>Behuria glutinosa</i> Cogn.		campo	arbusto	*
	<i>Cambessedesia hilariana</i> (Kunth.) DC.		campo	subarbusto	1292-A, B e C
	<i>Fritschia anisostemon</i> Cham et Schl.		campo	erva	1463-A e B
	<i>Lavoisiera bergii</i> Cogn.		campo	subarbusto	1462-A
	<i>L. cataphracta</i> DC.		campo	arbusto	*
	<i>L. compta</i> DC.		campo	subarbusto	1462-A, B e C
	<i>L. pulcherrima</i> DC.	Lavoisiera	capoeira	arbusto	1440-A, B e C
	<i>Lavoisiera</i> sp.	Lavoisiera	campo	arbusto	*
	<i>Leandra cancellata</i> Cogn.		campo	arbusto	038-A, B e C
	<i>L. scabra</i> DC.	Pixirica, camará do mato	capoeira	arbusto	037-A, B e C
	<i>Leandra</i> sp.		mata	arbusto	1420-A
	<i>Leandra</i> sp.		capoeira	arbusto	1418-A
	<i>Marcetia cordigera</i> DC.		campo	subarbusto	*
	<i>M. fastigiata</i> Cogn.		campo	subarbusto	1386-A, B e C
	<i>Miconia corallina</i> Spreng.	Folha de bolo	mata	arbusto	033-A, B e C
	<i>M. macrophylla</i> Triana	Capitiu	mata	arbusto	1269
	<i>M. pennipilis</i> Cogn.		mata	arbusto	*
	<i>M. rubiginosa</i> DC.		campo	subarbusto	*
	<i>M. stelligera</i> Cogn.		mata	arbusto	*
	<i>M. tentaculifera</i> Naud.		mata	arbusto	1366-A, B e C
	<i>M. theazeans</i> Cogn.	Jacatirão branco	mata	arbusto	034-A, B e C
	<i>Miconia</i> sp.		mata e capoeira	arbusto	1417-A

	<i>Miconia sp.</i>			mata	arbusto	1421-A e B
	<i>Miconia sp.</i>			campo	arbusto	1419-A, B e C
	<i>Miconia sp.</i>			campo	arbusto	7293
Melastomataceae	<i>Microlicia carmitosa</i> Naud.			campo	subarbusto	*
	<i>M. carnosula</i> Naud.			campo	subarbusto	*
	<i>M. cordata</i> Cham.			campo	subarbusto	*
	<i>M. cordiphora</i> Naud.			campo	subarbusto	1327-A, B e C
	<i>M. isophylla</i> DC.			campo	erva	*
	<i>M. fasciculata</i> Mart.			campo	erva	*
	<i>M. fulva</i> Cham.			campo	erva	*
	<i>M. macrophylla</i> Naud.			campo	subarbusto	*
	<i>M. pulchella</i> Cham.			campo	erva	*
	<i>Microlicia sp.</i>			campo	subarbusto	*
	<i>Microlicia sp.</i>			campo	subarbusto	6781
	<i>Rhynchanthera limosa</i> DC.			campo	erva	*
	<i>Siphanthera arenaria</i> Cogn.			campo	erva	*
	<i>S. villosa</i> Cogn.			campo	erva	*
	<i>Tibouchina adenostemon</i> Cogn.		Quaresmeira	campo	subarbusto	*
	<i>T. canescens</i> Cogn.		Quaresmeira	mata	árvore	*
	<i>T. cardinalis</i> Cogn.		Quaresmeira	campo e capoeira	arbusto	035-A, B e C
	<i>T. cisplatensis</i> Cogn.		Quaresmeira	mata	árvore	*
	<i>T. dendroides</i> Cogn.		Quaresmeira	campo	arbusto	1321-A, B e C
	<i>T. estrellensis</i> Cogn.		Quaresmeira	mata	árvore	*
	<i>T. frigidula</i> Cogn.		Quaresmeira	campo	subarbusto	*
	<i>T. grandifolia</i> Cogn.		Quaresmeira	mata	árvore	*
	<i>T. herbacea</i> Cogn.		Quaresmeira	campo	erva	*
	<i>T. martialis</i> Cogn.		Quaresma mirim	campo e capoeira	arbusto	1267-A, B, C, D e E
	<i>T. multiceps</i> Cogn.		Quaresmeira	campo	arbusto	*
	<i>T. multiflora</i> Cogn. .		Quaresma do campo	campo	arbusto	1323-A, B e C
	<i>T. ochypetala</i> Baill.		Quaresmeira	mata	árvore	1324-A, B e C
	<i>Tibouchina sp.</i>			mata	arbusto	6793
	<i>Tibouchina sp.</i>			mata	arbusto	6794
	<i>T. semidecandra</i> Cogn.		Quaresmeira	mata, campo e capoeira	árvore	036-A, B e C
	<i>Trembleya calicina</i> Cham.			campo	arbusto	*
	<i>T. laniflora</i> Cogn.		Flor de lá	campo e capoeira	arbusto	1365-A, B e C
	<i>T. parviflora</i> Cogn.			capão de mata	arbusto	1378-A, B e C
	<i>T. pentagona</i> Naud.			campo	arbusto	*

	<i>T. phlogiformis</i> DC.			campo	arbusto	1325-A, B, C, D e E
Meliaceae	<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart. subsp. <i>canjerana</i>	Canjerana	campo e mata	arbusto	arbusto	*
	<i>C. canjerana</i> (Vell.) Mart. subsp. <i>polytricha</i>	Canjerana-mirim	campo	arbusto	arbusto	*
	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	Cedro	mata	arbusto	arbusto	*
	<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	Camboatá	mata	arbusto	arbusto	*
	<i>Matayba</i> sp.	Camboatá	mata	arbusto	arbusto	*
	<i>Trichilia</i> sp.	Catiguá	mata	arbusto	arbusto	1487-A, B, C e D
Menispermaceae	<i>Cissampelos andromorpha</i> DC.	Abutua	mata	trepadeira	trepadeira	*
	<i>Cocculus filipendula</i> Mart.	Abútua miúda	capão de mata	trepadeira	trepadeira	1380-A
Mimosaceae (Leguminosae Mimosaceae)	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Angico-branco	mata	arbusto	arbusto	*
	<i>Inga sessilis</i> Mart.	Ingá	capão de mata	arbusto	arbusto	1439-A, B e C
	<i>Mimosa aurivilla</i> Mart.	Malícia	campo	arbusto	arbusto	023-A, B e C
	<i>M. densa</i> Benth.	Malícia	campo	subarbusto	subarbusto	022-A, B e C
	<i>M. rixosa</i> Mart.	Malícia	campo e capoeira	subarbusto	subarbusto	1280-A, B e C
	<i>Mimosa</i> sp.		campo e capoeira	arbusto	arbusto	1452-A
	<i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth.) Brenan	Angico vermelho	mata	arbusto	arbusto	1328-A, B e C
	<i>Piptadenia gonocantha</i> (Mart.) Macbr.	Angico-jacaré	mata	arbusto	arbusto	*
	<i>P. laxa</i> Benth.	Espinheiro bravo	capão de mata	arbusto	arbusto	1449-A, B e C
	<i>P. micracantha</i> Benth.	Espinheiro bravo	capão de mata	arbusto	arbusto	1450-A, B e C
	<i>Pithecolobium lusorium</i> Benth.	Sobreiro	campo e mata	arbusto	arbusto	018-A, B e C
	<i>Stryphnodendron adstringens</i> Mart.	Barbatimão	mata	arbusto	arbusto	*
Monimiaceae	<i>Siparuna apiosyce</i> (Mart) A. DC.	Nega-mina	mata	arbusto	arbusto	1316-A e B
Moraceae	<i>Dorstenia nervosa</i> Desv.		mata	subarbusto	subarbusto	1291-A, B e C
Myrsinaceae	<i>Cybianthus itacolomiensis</i> Lisboa et Badini		mata	arbusto	arbusto	*
	<i>Rapanea ferruginea</i> Mez.	Azeitona do mato	mata	arbusto	arbusto	1315-A, B e C
	<i>R. lancifolia</i> Mez.		campo	arbusto	arbusto	*
	<i>R. umbellata</i> Mez.	Capororoca	campo	arbusto	arbusto	1399-A, B e C
	<i>Rapanea</i> sp.		campo	arbusto	arbusto	1484-A, B e C
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp.		campo e mata	arbusto	arbusto	1435-A
	<i>Gomidesia affinis</i> (Camb.) Legrand		mata	arbusto	arbusto	1491-A
	<i>Gomidesia</i> sp.		campo	arbusto	arbusto	*
	<i>Rubachia antonia</i> Berg.	Piúna	mata	arbusto	arbusto	1492-A
	<i>Myrcia arborenses</i> Berg.		capoeira	arbusto	arbusto	1432-A
	<i>M. crassifolia</i> (Miq.) Kiaersk.		capoeira	arbusto	arbusto	1424-A
	<i>M. rufipes</i> DC.		capoeira	arbusto	arbusto	1490-A, B e C
	<i>M. tomentosa</i> (Aubl.) D.C.		capoeira	arbusto	arbusto	6208 e 6209

	<i>Myrcia sp.</i>				mata e capoeira	arbusto	6205, 6206 e 6207
Nyctaginaceae	<i>Pisonia sp.</i>				mata	arbusto	1412-A e B
Ochnaceae	<i>Luxemburgia nobilis</i> Eichl.				campo	arbusto	*
	<i>L. octandra</i> St.Hill.			Congonha do campo	campo	arbusto	040-A, B e C
	<i>Ouratea floribunda</i> Engl.				mata	árvore	*
	<i>O. semisserrata</i> Engl.				mata e campo	arbusto	1372-A, B e C
	<i>Ouratea sp.</i>				mata	árvore	2265
	<i>Sauvagesia erecta</i> L.			Erva de São Martinho	campo e capoeira	erva	039-A, B e C
Onagraceae	<i>Fuchsia integrifolia</i> Camb.			Brinco-de-princesa	mata	arbusto escandente	1265-A, B e C
	<i>Ludwigia anastomosans</i> (DC.) H. Hara			Cruz de malta	campo	arbusto	043-A, B e C
Orchidaceae	<i>Anacheilium alemannioides</i> (Hoehe) Pabst.			Orquídea	mata	erva epífita	*
	<i>Bifrenaria thyrianthina</i> Reichb. F.			Orquídea	campo	erva	*
	<i>Bulbophyllum weddellii</i> Reichb. F.			Orquídea	campo	erva	*
	<i>Cleistes lepida</i> (Reichb.F.) Schltr.			Orquídea	capão de mata	erva	1442-B
	<i>C. paranaensis</i> (B. Rodr.) Schltr.			Orquídea	campo	erva	*
	<i>Comparettia coccinea</i> Lindl.			Orquídea	campo	erva	*
	<i>Epidendrum aquaticum</i> T. M.			Orquídea	campo	erva	*
	<i>E. campestre</i> Lindl.			Orquídea	mata e campo	erva	*
	<i>E. ellipticum</i> Grah.			Orquídea	campo	erva	*
	<i>Epistephium praestans</i> Hoehne			Orquídea	campo em torno da mata	erva	1445-A
	<i>Habenaria corcovadensis</i> Kraenzl.			Orquídea	campo	erva	1443-A, B e C
	<i>H. itaculumita</i> Garay			Orquídea	campo	erva	*
	<i>H. rupicola</i> B. Rodr.			Orquídea	campo	erva	1448-A
	<i>Isochilus linearis</i> R. Br.			Orquídea	mata	erva	*
	<i>Koellensteinia eburnea</i> Schtr.			Orquídea	campo	erva	*
	<i>Laelia cinnabarina</i> Batem.			Orquídea	campo	erva	*
	<i>L. flava</i> Lindl.			Orquídea	campo	erva	*
	<i>L. mantiqueirae</i>			Orquídea	campo	erva	*
	<i>L. rupestris</i> Lindl.			Orquídea	campo	erva	*
	<i>Maxillaria madiola</i> Lindl.			Orquídea	campo	erva	*
	<i>M. valenzuelana</i> (A. Rich.) Nash.			Orquídea	campo	erva	*
	<i>Oncidium batemanianum</i> Parm.			Orquídea	campo e mata	erva	*
	<i>O. gracile</i> Lindl.			Orquídea	campo	erva	*
	<i>O. warningii</i> Reichb. F.			Orquídea	campo	erva	1446-A, B e C
	<i>Pleurothallis lima</i> Porto et Brade			Orquídea	campo e sobre rochas	erva	1444-A, B e C
	<i>P. teres</i> Lindl.			Orquídea	campo	erva	*

	<i>Prescottia montana</i> B. Rodr.	Orquídea	campo	erva	*
	<i>Sophranites brevipedunculata</i> (Cogn.) Fowl.	Orquídea	campo e mata	erva	*
	<i>Stenorrhynchus orchoides</i> Reih.	Orquídea	campo	erva	*
	<i>Zygopetalum mackayi</i> Hook	Orquídea	campo e mata	erva	*
	<i>Zygopetalum sp.</i>	Orquídea	campo	erva	*
Passifloraceae	<i>Passiflora haematostigma</i> Mast.	Maracujá	campo	trepadeira	1416-A, B, C c D
	<i>P. speciosa</i> Gardn.	Maracujá	mata e beira de estrada	trepadeira	1415-A e 5772
	<i>Passiflora sp.</i>	Maracujá	campo	trepadeira	5772
Phytolaccaceae	<i>Phytolacca thyrsiflora</i>	Caruru-de-Pomba	campo e mata	erva	*
Piperaceae	<i>Ariantia superba</i> Miq.		mata junto ao córrego	arbusto	1377-A e B
	<i>Ottonia corcovadensis</i> Miq.	Jaborandi manso	mata	Arbusto	1312-A, B e C
	<i>Piper cabralanum</i> C.D.C.		mata	arbusto	1310-A, B e C
	<i>P. klotzchiana</i> Kunth.		mata	arbusto	1311-A, B e C
	<i>Piper sp.</i>		mata	arbusto	1490-A, B e C
Plantaginaceae	<i>Plantago tomentosa</i> L.		campo	erva	*
Poaceae (Graminae)	<i>Andropogon bicornis</i> Bth.	Capim rabo de burro	campo	erva	*
	<i>A. leucostachys</i> H.B.K.	Capim rabo de burro	campo	erva	*
	<i>A. virginicus</i> Trin.		campo e capoeira	erva	1498-A, B e C
	<i>Chusquea pinifolia</i> (Nees) Nees	Bambuzinho	mata	erva	*
	<i>Panicum cyanescens</i> Nees.		mata	erva	1497-A, B e C
	<i>Panicum sp.</i>		mata	erva	1499-A, B e C
	<i>Paspalum polyphyllum</i> Ness.		campo	erva	*
	<i>Pennisetum setosum</i> (Swart) L.Rich.	Capim de prata	campo e capoeira	erva	1501-A, B e C
	<i>Phyllostachys sp.</i>	Bambu	mata	arbusto	*
Polygalaceae	<i>Polygala ligustroides</i> St. Hill.		campo	erva	046-A, B e C
	<i>P. paniculata</i> L.	Barba de São Pedro	beira de estrada, campo	Erva	045-A, B e C
	<i>P. timotou</i> Aubl.	Gelol	campo	erva	*
	<i>P. violacea</i> Vahl.	Roxinha	campo	erva	044-A, B e C
Polypodiaceae	<i>Polypodium angustifolium</i> Swartz	Polipódio	campo	erva	*
	<i>P. fraxinifolium</i> Jacq.	Polipódio	mata	erva epífita	1495-A, B e C
	<i>P. lanceolatum</i> L.	Polipódio	mata	erva epífita	047-A, B e C
	<i>P. latipes</i> Langsd. & Fisch.	Polipódio	mata	erva	4224
	<i>P. paradiseae</i> Langsd.	Polipódio	mata	erva	1493-A, B e C
	<i>P. pseudoareum</i> Cav.	Polipódio	mata	erva	4231
	<i>Polypodium sp.</i>	Polipódio	mata	erva	*
Proteaceae	<i>Andriopetalum multiflorum</i> Schott		mata	árvore	049-A, B e C

	<i>Roupala martii</i> Meissn.	Carne de vaca Carvalho do Brasil	mata e campo	árvore	1314-A, B e C
	<i>R. brasiliensis</i> Kl.	Carne de vaca	mata	árvore	*
Pteridaceae (Polypodiaceae)	<i>Adiantum subcordatum</i> Sw. <i>Adiantum cuneatum</i>	Avenca	mata	erva	1474-A, B e C
	<i>Anogramma</i> sp.		mata	erva	4240
	<i>Doryopteris crenulans</i> (Fée) H. Christ		campo rupestre	erva	4244
	<i>D. ornithopus</i> (M.) J. Sw.		campo	erva	1472-A, B e C
	<i>Eriosorus myriophyllus</i> (Sw.) Copcl.	Samambaia	campo rupestre	erva	1476-A, B e C, 4245
	<i>Eriosorus</i> sp.		campo rupestre	erva	4239
Ranunculaceae	<i>Clematis dioica</i> L.	Barba de velho	mata	trepadeira	1355-A, B e C
Rubiaceae	<i>Bathysa australe</i> St. Hill.	Quina do mato	mata	arbusto	*
	<i>B. cuspidatum</i> St. Hill.		mata	arbusto	1356-A, B e C
	<i>Borreria verticillata</i> Meyer	Falsa poia	beira de estrada e campo	erva	050-A, B e C
	<i>Coccocypselum erythrocephalum</i> Cham et Schl.	Piririca	mata	subarbusto	052-A, B e C; 6792
	<i>Manettia luteo-rubra</i> Benth.	Fruta de papagaio	campo e capoeira	trepadeira	1285-A, B e C
	<i>Palicourea marcgravii</i> St. Hil.		mata	arbusto	1402-A, B e C
	<i>Psychotria sessilis</i> Müll. Arg.	Folha miúda	campo e capoeira	arbusto	1317-A e B
	<i>P. tetraphylla</i> Müll. Arg.	Don Bernardo	mata	subarbusto e arvorela	062-A, B e C; 6789
	<i>P. trichoneura</i> Müll. Arg.		mata	subarbusto	053-A, B e C
	<i>P. weddelliana</i> Müll. Arg.		mata	arbusto	051-A
	<i>Relbunium hypocarpum</i> Hemsley		capoeira	erva	1483-A e B
	<i>Relbunium</i> sp.		campo	erva	*
	<i>Bathysia australis</i> (St. Hill.) Hook	Caá-açu	mata	erva	1300-A, B e C
Rutaceae	<i>Dictyoloma vandellianum</i> Adr. Juss.	Tingui	mata	árvore	1363-A, B e C
	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Mamica de porca	mata	árvore	*
Sapindaceae	<i>Paulinia carpopodea</i> Camb.	Timbó	capão de mata	trepadeira	1438-A, B e C
	<i>Serjania elegans</i> Camb.		mata e capoeira	trepadeira	054-A e B
	<i>S. fuscifolia</i> Rad.	Cipó timbó	capão de mata	trepadeira	1388-A, B e C
Saxifragaceae	<i>Escallonia clausenii</i> Mart.	Espotija do Mato	campo	arabusto	055-A, B e C
Schizaeaceae	<i>Aneimia ahenobarba</i> Christ.	Samambaia	canga e campo ferruginoso	erva	1276-A, B e C
	<i>A. humilis</i> Sw.	Samambaia	canga	erva	1876-A, B e C
Scrophulariaceae	<i>Buchnera lavandulaceae</i> Ch. et. Schl.		campo	subarbusto	6793
	<i>Escobedia scabrifolia</i> R. et P.	Açafrão do mato	campo	subarbusto	1320-A e B
	<i>Esterhazyia splendida</i> Mik.	Imbiri	campo	subarbusto	1351-A, B e C

	<i>Velloziella spathacea</i> Oliver			campo e terreno paludoso	subarbusto	1269-A, B e C
Selaginellaceae	<i>Selaginella</i> sp.			campo e barranco úmido	erva	1387-A e B, 4238
Solanaceae	<i>Aureliana velutina</i> Sendtn.			mata	arbusto	057-A, B e C
	<i>Brunfelsia brasilienses</i> (Spreng.) L. B. Sm. & Downs		Manacá	mata	arbusto	056-A, B e C
	<i>Cestrum amictum</i> Schldl.			mata	arbusto	6460
	<i>Solanum cinamomeum</i> Sendtn.		Erva de Santa Bárbara	mata	arbusto	063-A, B e C
	<i>S. cladotrichum</i>		Erva moura	campo	arbusto	1258-A, B, C, D e E
	<i>S. granuloso leprosum</i> Dunal			campo e capoeira	arbusto	1869, 1870 e 1871
	<i>S. jasminifolium</i> Sendtn.			capoeira	arbusto	4806
	<i>S. paniculatum</i> L.		Jurubeba	campo	arbusto	1259-A, B e C
	<i>S. sisymbriifolium</i> Lam.		Flor de Viúva	campo e mata	Subarbusto e trepadeira	4809
	<i>S. sordium</i> Sendtn.			-	-	*
Styracaceae	<i>Pamphilia aurea</i> Mart.			campo	arbusto	*
	<i>Styrax latifolium</i> Pohl.			mata	arbusto	*
Thelypteridaceae (Polypodiaceae)	<i>Thelypteris reticulatum</i> Swartz		Polipódio	campo	erva	1470-A e B
	<i>T. salzmannii</i> (Fee) Morton			brejo	erva	4233
	<i>Thelypteris</i> sp.			mata	erva	4226
	<i>Thelypteris</i> sp.			mata	erva	4232
Tiliaceae	<i>Luhia</i> sp.			mata	árvore	*
Urticaceae	<i>Urera baccifera</i> Gaudich.		Cansação	mata	arbusto	1362-A, B e C
	<i>Usnea barbata</i>			epífita	erva	7045
Usneaceae	<i>Usnea strigosella</i> (Sin.)		Barba de velho	mata	epífita	1298-A, B e C
	<i>Usnea</i> sp.		Barba de velho	sobre pedras****	erva	7037
Velloziaceae	<i>Ayltonia tomentosa</i> (Mart.) N. Menezes			campo	erva	*
	<i>Barbacenia flava</i> Mart.			campo	erva	*
	<i>Vellozia crassicaulis</i> Mart.			campo	erva	*
	<i>V. compacta</i> Mart.		Canela de ema	campo	subarbusto	1382-A, B e C
	<i>V. tenella</i> Mart.			campo	erva	*
Verbenaceae	<i>Aegiphylia sellowiana</i> Cham.		Tamanqueira	mata	árvore	1283-A, B e C
	<i>Lantana</i> sp.			-	arbusto	6803
	<i>Vitex polygama</i> Cham.		Maria Preta	campo e mata	árvore	1376-A e B
	<i>V. sellowiana</i> Cham.		Tarumã	mata	arbusto	060-A, B e C
Violaceae	<i>Anchieta salutaris</i> St. Hill.		Cipó-suma	mata	trepadeira	5172

	<i>Anchietea</i> sp.	Suma branca	mata	trepadeira	*
Vochysiaceae	<i>Vochysia dasyantha</i> Warm.	Pau de tucano	mata	árvore e arbusto	4818
	<i>V. emarginata</i> Vahl.	Pau de tucano	campo	arbusto	*
	<i>V. tucanorum</i> Mart.	Pau de tucano	mata e campo	árvore e arbusto	4225
Winteraceae	<i>Drimys brasiliensis</i> Miers	Casca d'anta	mata e capoeira	árvore	1436-A, B e C; 7058
Xyridaceae	<i>Xyris laxifolia</i> Mart.	Botão de Ouro	campo	erva	*
	<i>Xyris</i> sp.		campo	erva	1434-A
	<i>Xyris</i> sp.		campo	erva	1485-A, B e C
Zingiberaceae	<i>Echium</i> sp.		-	-	*

QUADRO 2 - ESPÉCIES ARBÓREAS DE MAIOR OCORRÊNCIA NO PARQUE ESTADUAL DO ITACOLOMI

ESPÉCIE	NOME VULGAR	DAP (cm)	ALTURA (m)	HABITAT
<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.	Tamanqueira	7	3	FPM
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vel.) Brenan	Angico branco	16	8	FPBM
<i>Aspidosperma melanocalix</i> Muell. Arg.	Peroba parda	13	3	FPM e FPBM
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart. subsp. <i>canjerana</i>	Canjerana	18	4	FPBM
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	Embaúba branca	10	5	FPM, FPBM e FPR
<i>Cecropia</i> sp.	Embaúba	10	4	FPM e FPBM
<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	Chá de bugre	7	3	FPM
<i>Clethra brasiliensis</i> Cham.	Pau de cinzas	8	3	FPM
<i>Croton exuberans</i> Muell. Arg.	Sangue de drago	9	4	FPM, FPBM e FPR
<i>C. salutaris</i> Casar	Cambráia	8	3	FPM, FPBM e FPR
<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Fr. All. ex Benth.	Jacarandá-preto	10	4	FPBM
<i>D. villosa</i> Benth.	Caviúna	8	3	FPBM
<i>Dictyoloma vandellianum</i> Adr. Juss.	Tingui	10	4	FPM e FPBM
<i>Gomidestea affinis</i> (Camb.) Legrand.		7	4	FPR
<i>Guarea guidonia</i> (L) Sleumer	Camboatá	12	4	FPBM e FPR
<i>Guatteria villosissima</i> St. Hill	Pindaíba	7	3	FPM e FPBM
<i>Hyptidendron asperima</i> Eip.	Carrapateira	7	3	FPM e FPBM
<i>Inga sessilis</i> Mart.	Ingá	15	5	FPR e FPBM
<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	Guaperê	8	3	FPM
<i>Laplacea tomentosa</i> Walp.	Juruvoca	7	3	FPM
<i>Atacharierum aculeatum</i> Raddi	Jacarandá de espinho	8	3	FPBM
<i>Nectandra rigida</i> H.B.K.	Canela ferrugem	12	5	FPM, FPBM
<i>Ocotea spixiana</i> Mez. var. <i>macrantha</i> Lisboa	Canela	12	5	FPM e FPBM
<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) Macbr.	Angico branco	16	7	FPBM
<i>Piptocarpha axilaris</i> Baker	Canela pobre	8	3	FPM, FPBM
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	Aroeira	7	3	FPM, FPBM
<i>Senna macranthera</i> (Collad) Irwin et Barn.	Canafistula	13	5	FPBM
<i>Senna multijuga</i> (Rich.) Irwin et Barn.	Canafistula	12	4	FPBM
<i>Tabebuia</i> sp.	Ipê amarelo	9	4	FPBM e FPR
<i>Tibouchina. estrellensis</i> Cogn.	Quaresmeira	10	4	FPBM
<i>Trichilia</i> sp.	Catiguá	10	4	FPBM e FPR
<i>Vanillosmopsis erythropappa</i> Sch. Bip.	Candeia	8	3	FPM e FPBM
<i>Vitex polygama</i> Cham.	Maria-preta	8	3	FPBM
<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.	Pau de tucano	8	3	FPBM
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	Pindaíba	7	7	FPR
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Mamica de porca	16	6	FPBM

QUADRO 3 - RELAÇÃO DAS FAMÍLIAS, NÚMERO DE GÊNEROS E DE ESPÉCIES DE PLANTAS OCORRENTES NO PARQUE ESTADUAL DO ITACOLOMI.

FAMÍLIA	GÊNEROS	ESPÉCIES
LICHENES		
Usneaceae*	1	3
Cladoniaceae*	1	1
Total	2	4
PTERIDÓFITAS		
Lycopodiaceae**	3	7
Dennstaedtiaceae**	2	5
Pteridaceae**	3	5
Thelypteridaceae**	1	4
Cyatheaceae**	1	3
Dryopteridaceae**	2	2
Gleicheniaceae**	2	2
Grammitidaceae**	1	2
Schizaeaceae**	1	2
Aspleniaceae**	1	1
Blechnaceae**	1	1
Dicksoniaceae**	1	1
Hymenophyllaceae**	1	1
Lophosoriaceae**	1	1
Selaginellaceae**	1	1
Total	22	38
GYMNOSPERMAS		
Araucariaceae***	1	1
Total	1	1
ANGIOSPERMAS		
Asteraceae	27	99
Melastomataceae	13	57
Orchidaceae	20	31
Fabaceae	12	17
Caesalpiniaceae	7	14
Rubiaceae	9	14
Mimosaceae	7	12
Poaceae	9	12
Asclepiadaceae	5	11
Bromeliaceae	10	11
Eriocaulaceae	3	11
Euphorbiaceae	8	11
Myrtaceae	4	9
Solanaceae	4	9
Acanthaceae	6	8
Cyperaceae	6	8
Malpighiaceae	6	8

Clusiaceae	4	7
Polypodiaceae	1	7
Bignoniaceae	6	6
Convolvulaceae	3	6
Lauraceae	3	6
Meliaceae	5	6
Myrsinaceae	3	6
Ochnaceae	3	6
Campanulaceae	3	5
Gentianaceae	2	5
Malvaceae	4	5
Piperaceae	3	5
Velloziaceae	3	5
Annonaceae	2	4
Apocynaceae	3	4
Araceae	2	4
Arecaceae	4	4
Boraginaceae	2	4
Gesneriaceae	4	4
Polygalaceae	1	4
Sapindaceae	3	4
Verbenaceae	3	4
Amaryllidaceae	3	3
Bombacaceae	3	3
Ericaceae	2	3
Flacourtiaceae	3	3
Iridaceae	3	3
Lamiaceae	3	3
Lythraceae	3	3
Passifloraceae	1	3
Proteaceae	2	3
Scrophulariaceae	3	3
Vochysiaceae	1	3
Xyridaceae	1	3
Apiaceae	2	2
Aquifoliaceae	1	2
Cactaceae	2	2
Cecropiaceae	1	2
Commelinaceae	2	2
Cunoniaceae	2	2
Dilleniaceae	1	2
Loranthaceae	2	2
Menispermaceae	2	2
Rosaceae	1	2
Rutaceae	2	2
Styracaceae	2	2
Violaceae	1	2
Amaranthaceae	1	1

Anacardiaceae	1	1
Araliaceae	1	1
Aristolochiaceae	1	1
Begoniaceae	1	1
Bixaceae	1	1
Buddlejaceae	1	1
Chloranthaceae	1	1
Chrysobalanaceae	1	1
Clethraceae	1	1
Cucurbitaceae	1	1
Dioscoreaceae	1	1
Droseraceae	1	1
Lacisternaceae	1	1
Loganiaceae	1	1
Mayaceae	1	1
Monimiaceae	1	1
Moraceae	1	1
Nyctaginaceae	1	1
Phytolaccaceae	1	1
Plantaginaceae	1	1
Ranunculaceae	1	1
Saxifragaceae	1	1
Tiliaceae	1	1
Urticaceae	1	1
Winteraceae	1	1
Zingiberaceae	1	1
Melastomataceae	13	57
Total	299	542

Q U A D R O 4 -- LISTAGEM DAS ESPÉCIES EXÓTICAS (*excitadas ainda em cadastramento)

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME VULGAR	HABITAT	HABITUS	Nº HERB.	FIGURA
Cyathaceae	<i>Cyathea arborea</i> Smith	Samambaiaquê	campo	árvore	*	-
Mimosaceae	<i>Mimosa scabrella</i>				*	-
Myrtaceae	<i>Eucalyptus</i> sp.	Eucalipto	mata	árvore	*	-
Pinaceae	<i>Pinus</i> sp.	Pinheiro	mata	árvore	*	-
Poaceae (Graminae)	<i>Brachiaria</i> sp.					-
	<i>Melinis minutiflora</i> Beauv.	Campim gordura	campo	erva	*	-
Theaceae	<i>Thea sinensis</i>				*	-
Rosaceae	<i>Rubus brasiliensis</i> Mart.	Amora preta	mata, orla de mata	arbusto	1373-A e B	-
	<i>R. erythrocloados</i> Mart.		capocira e mata	arbusto	1873 e 1872	-
Verbenaceae	<i>Heliotropium peruvianum</i>				*	-

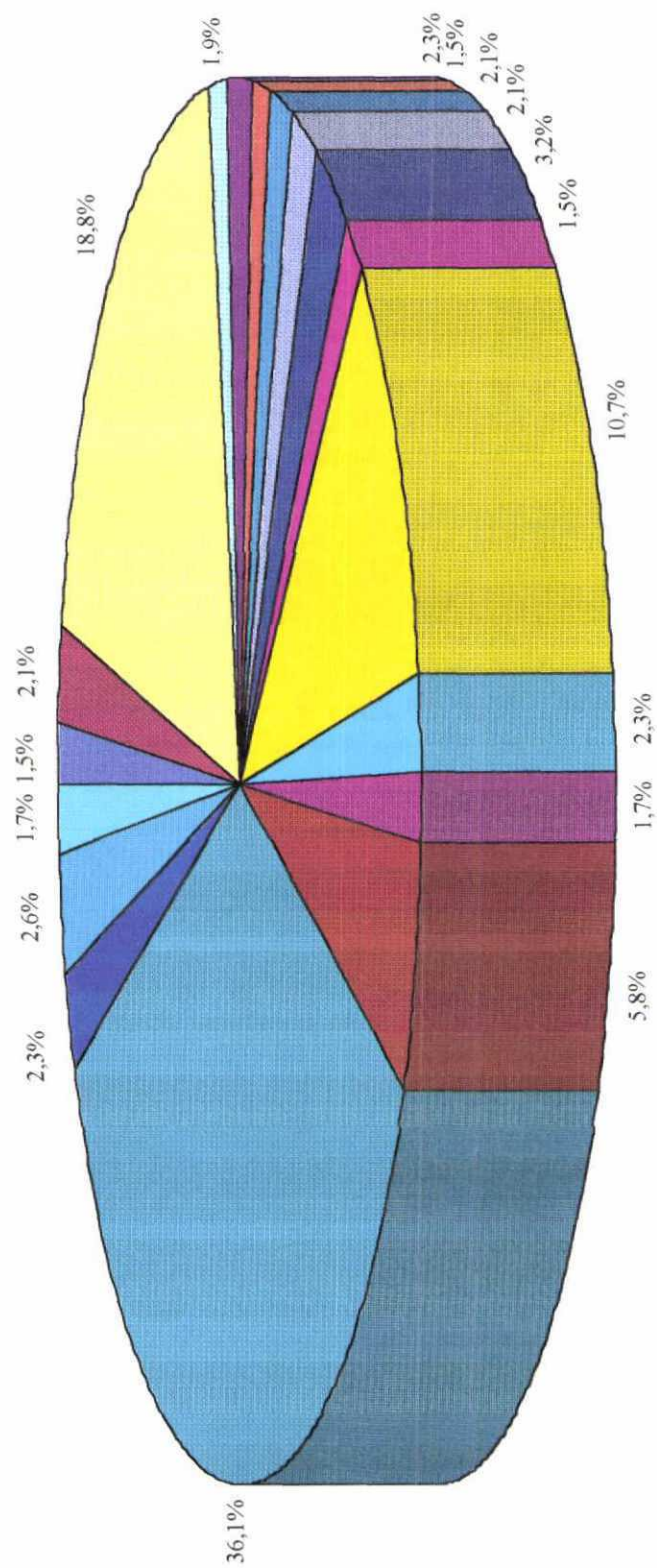


Figura 2 - Riqueza florística por família no Parque Estadual do Itacolomi, Ouro Preto, MG.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, R.J.V. 1990 - The Orchidaceae of Itacolomi State Park in Minas Gerais, Brazil. *Acta Bot. Bras.* 4:65-72.
- ANDRADE, P.M. & SOUSA, H.C. 1995 - Contribuição ao conhecimento da vegetação do Parque Estadual do Ibitipoca, Lima Duarte, Minas Gerais. *Rev. Arv.*, Viçosa 19:249-261.
- BADINI, J. 1939. Sobre a ocorrência de Plantas Novas em Ouro Preto. *Revista Farmacêutica de Ouro Preto*, 1 (1):1-3.
- BADINI, J. 1940a. Contribuição à geobotânica das Melastomataceas Oupretanas. *Rev. Farmacêutica de Ouro Preto* (4/5): 1-21.
- BADINI, J. 1940b. Uma Rubiaceae nova da Serra do Itacolomy. *Revista Farmacêutica de Ouro Preto* 2 (1) : 1-3.
- BADINI, J. 1983 - Lycopodiaceae de Ouro Preto. *Anais do Inst. Cienc. Biol.*, Ouro Preto, p. 46-75.
- BENNET, D.P. & HUMPRIES, D.A. 1981. **Introducción a la ecología de campo**, 2ª ed., H. Blume ediciones, Madrid.
- CASTAÑEDA, C. 1993 - **Caracterização geológica e geomorfológica do Parque Estadual do Itacolomi**. IEF/UFOP.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L.; LACA-BUENDIA, J.P.; CUNHA, L.H. de S.; MACEDO, J.F. 1989. Flora da Serra de Itabirito, Minas Gerais - Primeira Contribuição. *Acta Botânica Brasilica* 3 (2): 237-251.
- BURMEISTER, H. 1980 - **Viagem ao Brasil através das províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais**. Ed. Itatiaia, Belo Horizonte, EDUSP, São Paulo.
- FERNANDES, S.M.; AGUILAR, J.Z.P.; COSTA, J.C.V.; AZEVEDO, M.M.; OLIVEIRA, R.I.C. 1988 - **Estudo integrado de geologia, geomorfologia e solo do Parque Estadual do Itacolomi**, MG. Relatório FAPEMIG (inédito).
- FERREIRA, M.B.; D'ASSUNÇÃO, W.R.C.; MAGALHÃES, G.M. 1978. Nova contribuição para o conhecimento da cadeia do Espinhaço ou Serra Geral (Maciço do Caraça). *Oréades* 6: 49-66.

- FONTES, M.A.L. 1997 - **Análise da composição florística das florestas nebulares do Parque Estadual Ibitipoca, Minas Gerais.** Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Lavras.
- GIULIETTI, A.M.; MENEZES, N.; MEGURO, M. & WANDERLEY, M.G.L. 1987. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Caracterização e lista das espécies. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo*, 9: 1-151.
- HUECK, K. 1961. Distribuição e habitat natural do Pinheiro-do-Paraná (*Araucaria angustifolia*). *Boletim Geográfico* 165: 709-23.
- LAWRENCE, G.H.M. 1961. **Taxonomia das Plantas Vasculares.** Vol. 1. Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal, 296p.
- LISBOA, M.A. 1956. Pteridophytes de Ouro Preto. *Anais da Escola de Minas de Ouro Preto* (29): 21-27.
- LISBOA, M.A. 1971. A Flora de Ouro Preto. *Revista da Escola de Minas de Ouro Preto* (39): 1-10.
- MAGALHÃES, G.M. 1954. Contribuição para o conhecimento da flora dos Campos Alpinos de Minas Gerais. In.: SCHULTZ, A.R., ed., *Anais do V Congresso Nacional de Botânica*, Porto Alegre, p: 227-304.
- MAGALHÃES, G.M. 1956. Características de alguns tipos florísticos de Minas Gerais II. *Rev. Bras. de Biologia*, (1): 76-92.
- MAGALHÃES, G. M.; BRANDÃO, M.; BADINI, J.; SANTOS, A.K.O. & ZURLO, M.A. 1986 - Contribuição ao conhecimento da vegetação da Cadeia do Espinhaço (Serra Geral) - Maciço do Caraça e adjacências. *Anais do XXXVII CNB, Ouro Preto*, 1986. P. 395-426.
- MENEZES, N.L. & GIULIETTI, A.M. 1986. Campos Rupestres. Paraíso Botânico da Serra do Cipó. *Ciência Hoje* 5 (25): 38-44.
- OLIVEIRA-FILHO, A.T. & RATTER, J.A. 1995 - A study of the origin of central brazilian forest by the analysis of plant species distribution patterns. *Endinburgh J. Bot.* 2:141-194.
- PABST, G. & STRANG, H. E. 1977. *Anais do XXVI CNB realizado em 1975 no RJ*. P. 435-442.
- PEDRALLI, G.; FREITAS, V.L.O.; MEYER, S.T. TEIXEIRA, M.C.B. & GONÇALVES, A.P.S. - Levantamento florístico na Estação Ecológica do Tripui, Ouro Preto, MG. *Acta Bot. Bras.* 11:191-214.

- PERON, M.V. 1988. Levantamento florístico dos Campos Rupestres do Parque do Itacolomi. In.: *Resumos do XXXIX Congresso Nacional de Botânica*, Belém, PA.
- PERON, M.V. 1989. Listagem preliminar da flora fanerogâmica dos Campos Rupestres do Parque Estadual do Itacolomi, Ouro Preto/Mariana, MG. *Rodriguesia*, 67 (41): 63-69.
- POHL, J.E. 1976 - **Viagem no interior do Brasil**. Ed. Itatiaia, Belo Horizonte; EDUSP, São Paulo.
- SAINT-HILAIRE, A. 1975 - **Viagem pelas províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais**. Ed. Itatiaia, Belo Horizonte; EDUSP, São Paulo.
- RIZZINI, C.T. 1979. **Tratado de Fitogeografia do Brasil**. São Paulo, HUCITEC, Ed. da Universidade de São Paulo, vol. 2., 374p.
- SOUSA, H.C. 1997 - **Estudo comparativo de adaptações anatômicas em órgãos vegetativos de espécies de *Lavoisiera* DC. (Melastomataceae) da Serra do Cipó, MG**. Tese de Doutorado. Depto. de Botânica-IB, Universidade de São Paulo.
- TEIXEIRA, M.C.B.; PEDRALLI, G.; RIBEIRO, S.T.M. & FREITAS, V.L.O. 1996 - **Ecofisiologia da “candeia”**. Relatório da FAPEMIG, Belo Horizonte.
- VELOSO, H.P.; RANGEL FILHO, A.L.R. & LIMA, J.C.A. 1991 - **Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal**. Rio de Janeiro, IBGE.
- VITTA, F.A. 1995 - **Composição florística e ecologia de comunidades campestres na Serra do Cipó, Minas Gerais**. Dissertação de mestrado. Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo.

FOTOGRAFIAS



Foto 1 - Vista parcial de Floresta pluvial baixo-montana (ao fundo), que ocorre grande parte da vertente sul do Parque do Itacolomi.



Foto 2 - Detalhe da copa da floresta pluvial baixo montana. Note, na parte superior da foto, diferentes estágios de sucessão da mata, formando pequenas capoeiras, em transição com áreas de campo.



Foto 3 - Córrego Belchior, que passa no interior da floresta pluvial ripária, conhecida como “Mata do Cibrão”.



Foto 4 - Vista da vegetação ciliar no Córrego Belchior, um dos mais importantes do Parque do Itacolomi.
arbóreas.



Foto 5 - Aspecto do interior de mata pluvial baixo-montana (“mata do cibrão”) na vertente sul do Parque do Itacolomi.



Foto 6 - Outro aspecto do interior da “Mata do Cibrão”, durante coleta de espécies



Foto 7 - Aspecto geral de mata em mancha vertente do Parque do Itacolomi.

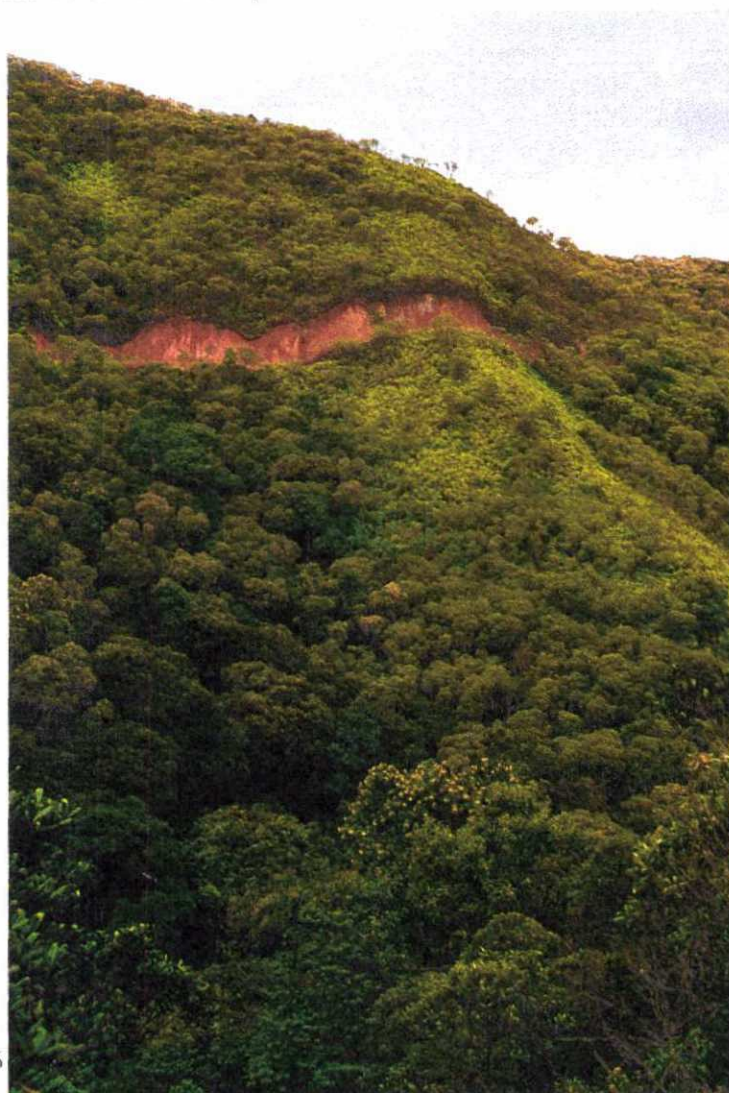


Foto 8 - Detalhe das copas de árvores da mata em mancha da “foto 9”.

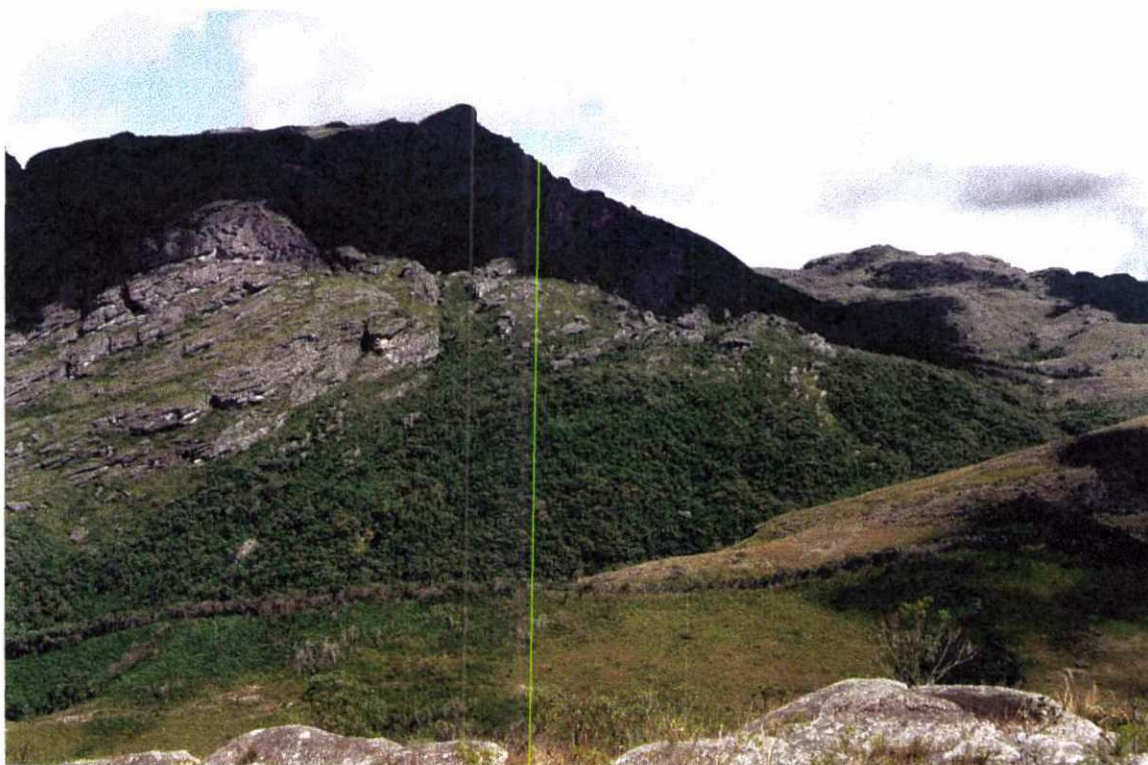


Foto 9 - Detalhe de mata em mancha em sucessão secundária, com predominância de candeia (*Eremanthus erythropappa*) junto à base do Pico Itacolomi.



Foto 10 - Pequeno capão de mata em meio ao domínio de campos quartzíticos.



Foto 11 - Vista de campo ferruginoso, com uma espécie invasora: *Achyroclines satureoides*. ao fundo, candeia que faz contato com este tipo vegetacional.



Foto 12 - Detalhe de *Didymopanax macrocarpha*, uma das espécies mais representativas do campo ferruginoso.



Foto 13 - Detalhe (parte baixa da foto) de campo com gramíneas e subarbusto sobre solo arenoso.

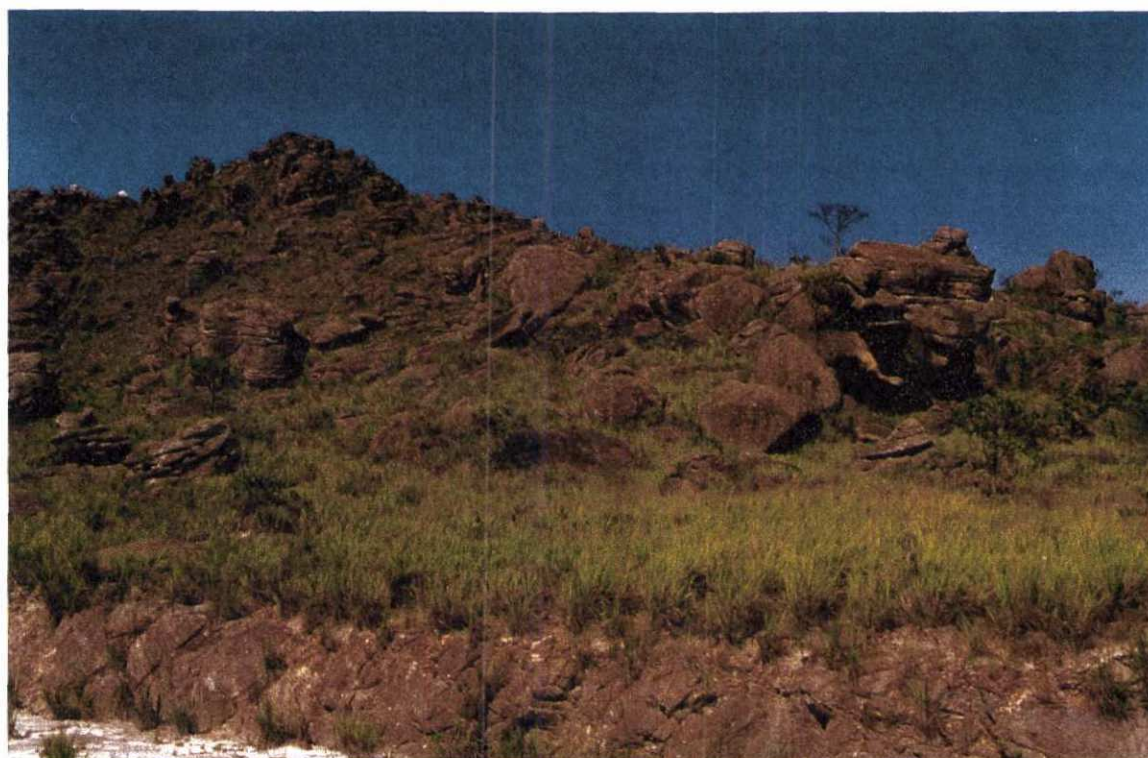


Foto 14 - Perfil de campo quartzítico dos afloramentos rochosos, mostrando gramíneas sobre uma fina camada de solo arenoso.



Foto 15 - Aspecto geral da região nordeste do Parque, mostrando um mosaico com predominância dos campos quartzíticos com gramíneas e subarbustos e afloramentos rochosos.



Foto 16 - Outro aspecto geral dos campos quartzíticos com gramíneas, subarbustos e afloramentos, mostrando no fundo, o Pico do Itacolomi.



Foto 17 - Campo quartzítico dos afloramentos rochosos, com gramíneas e subarbustos.



Foto 18 - Canela de ema (*Vellozia compacta*)

Planta de caule ereto e frequentemente bifurcado, que se assemelha às pernas da ema.

Habita terrenos quartzíticos em altitudes de 1150 à 1760 metros.

Suas cascas em alcoolatura são usadas externamente no tratamento do reumatismo.

Espécie ameaçada de extinção, devido ao uso intenso na ornamentação natalina.



Foto 19 - Detalhe (parte baixa da foto) de campo gramináceo em platô, os quais estão sujeitos a encharcamento temporário no verão.



Foto 20 - Detalhe de campo arenoso brejoso, com solo comumente encharcado, mostrando *Xyris* sp. (Flores amarelas), *Esterrazia splendida* (alarajadas).

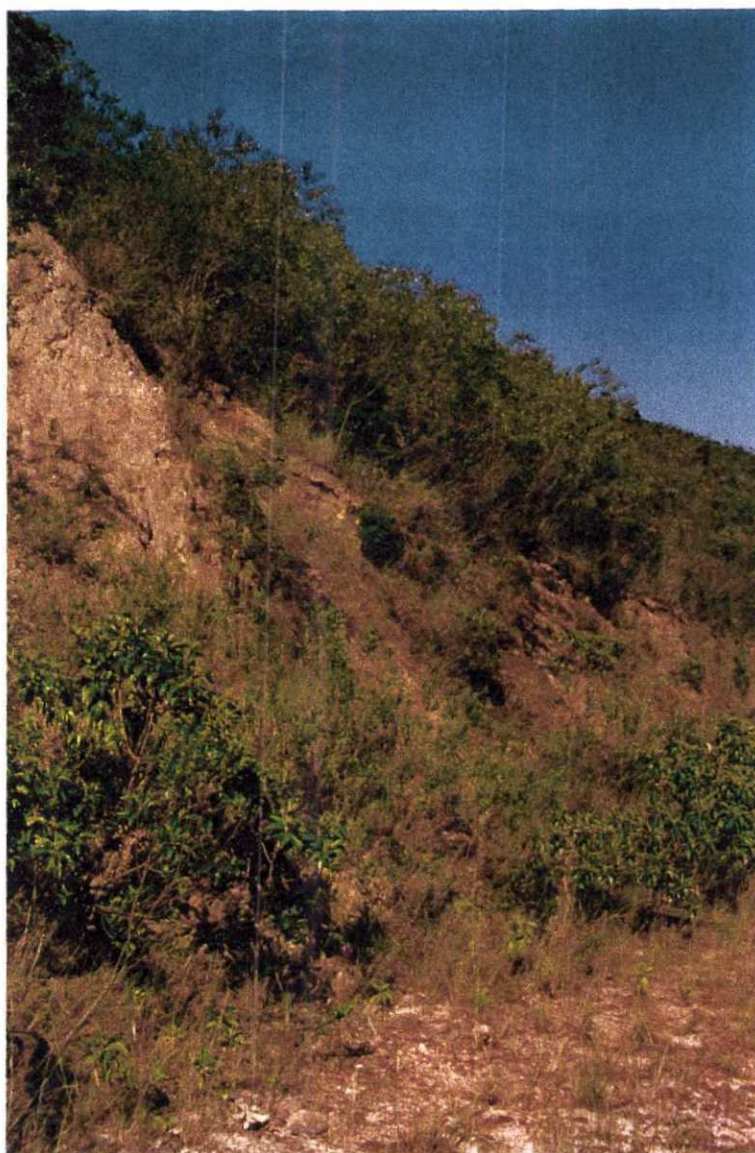


Foto 21 - Barranco, causado por erosão ou construção de estrada, sendo colonizado por gramíneas, candeias e alecrins.



Foto 22 - vista aérea da Represa do Custódio, mostrando (parte baixa da foto) mata em regeneração, dominada por candeias.



Foto 23 - Remanescente de eucaliptos plantados pela ALCAN na área do Parque. Em alguns locais ocorrem subsolos formados por espécies nativas da região.



Foto 24 - *Sida macrodon*. Espécie de malvácea, que ocorre nos campos e capoeiras.



Foto 25 - *Miconia* sp. Várias espécies desse gênero ocorrem nas matas.



Foto 26 - Peroba Parda (*Aspidosperma melanocalix*)
Pequena árvore de flores acastanhadas e grandes frutos cobertos por tomento verde a castanho escuro. Frequente nas matas próximas à Fazenda do Manso. Floresce de fevereiro a abril.



Foto 27 - Pau de Tucano (*Vochysia emarginata*)
 Arbusto que vegeta nas matas e capões do Parque do Itacolomi em, em regiões de grande altitude.



Foto 28 - Maracujá Vermelho (*Passiflora speciosa*)
 Liana com folhas trilobadas e grandes flores vermelhas.
 Habita em regiões de mata.

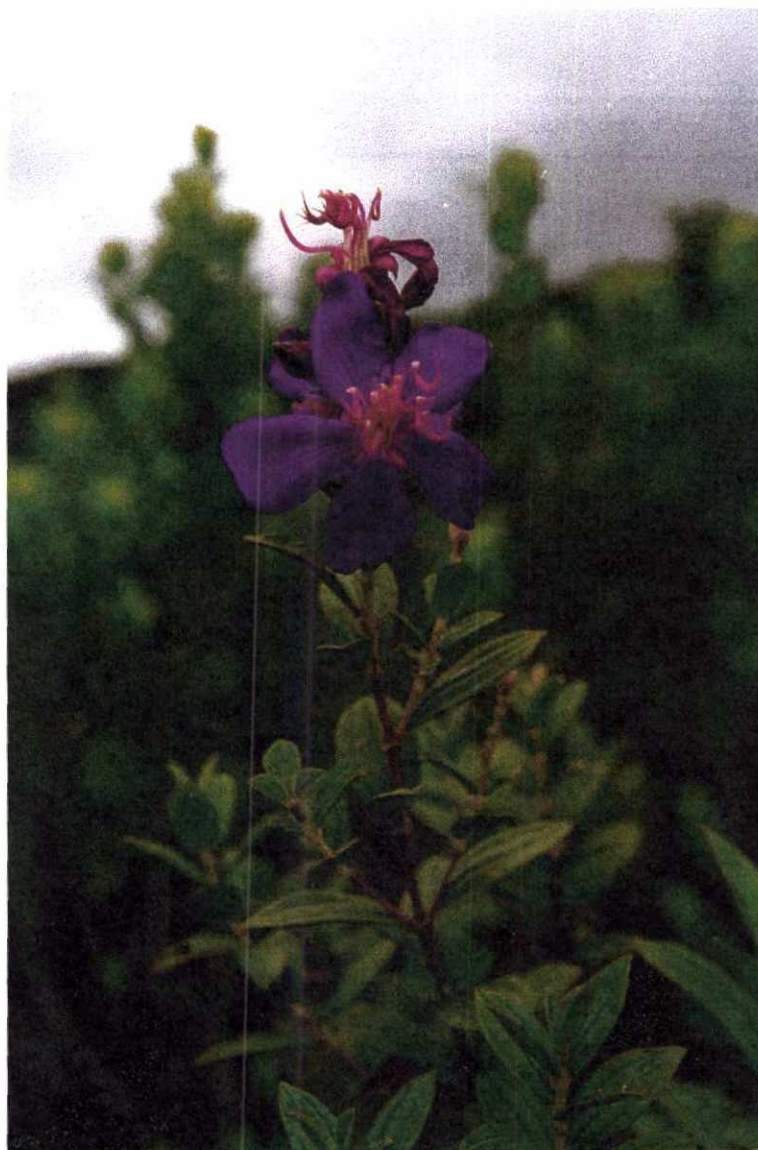


Foto 29 - *Tibouchina dendroides*. Espécie de quaresmeira, ocorrendo em áreas de campo.



Foto 30 - Manacá da Serra (*Brunfelsia ramosissima*)
Pequeno arbusto ornamental, cujas flores tornam-se brancas quando velhas.
Floresce de outubro a novembro.



Foto 31 - Cipó de Alho (*Lundia umbrosa*)
Trepadeira de flores brancas, com fauce amarela. Habita as altas copas das árvores e exala cheiro de alho.



Foto 32 - Ingá (*Inga sessilis*)

Árvore comum nas áreas do Parque, que habita as margens dos cursos de água.

O nome indígena ingá, que significa embebido, é devido ao arilo aquoso que envolve as sementes, o que torna seus frutos comestíveis.

É também melífera.



Foto 33 - *Lavoisiera cataphracta* - Espécie de melastomataceae de locias úmidos.

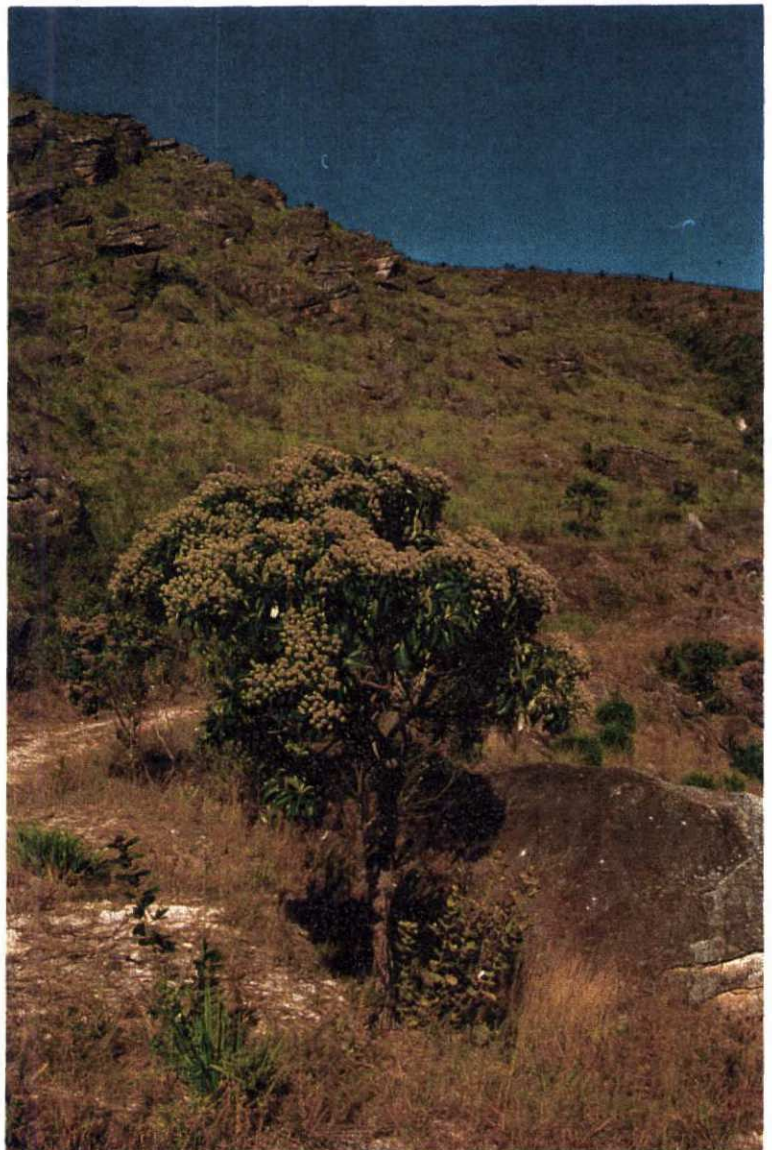


Foto 34 - Candeião, Erva Maçã
(*Vanillosmopsis capitata*)
Arbusto comum nos campos
do Parque do Itacolomi



Foto 35 - Papa-Mosca-de-Vênus (*Drosera montana*)

As folhas dessa planta, graças aos seus pêlos glandulosos, secretam substâncias glutinosas, que prendem e digerem os insetos apanhados por movimento de contato. Habita as areias úmidas do Parque do Itacolomi.



Foto 36 - *Heteropterys umbellata* - Malpighiácea de campo quartzítico.

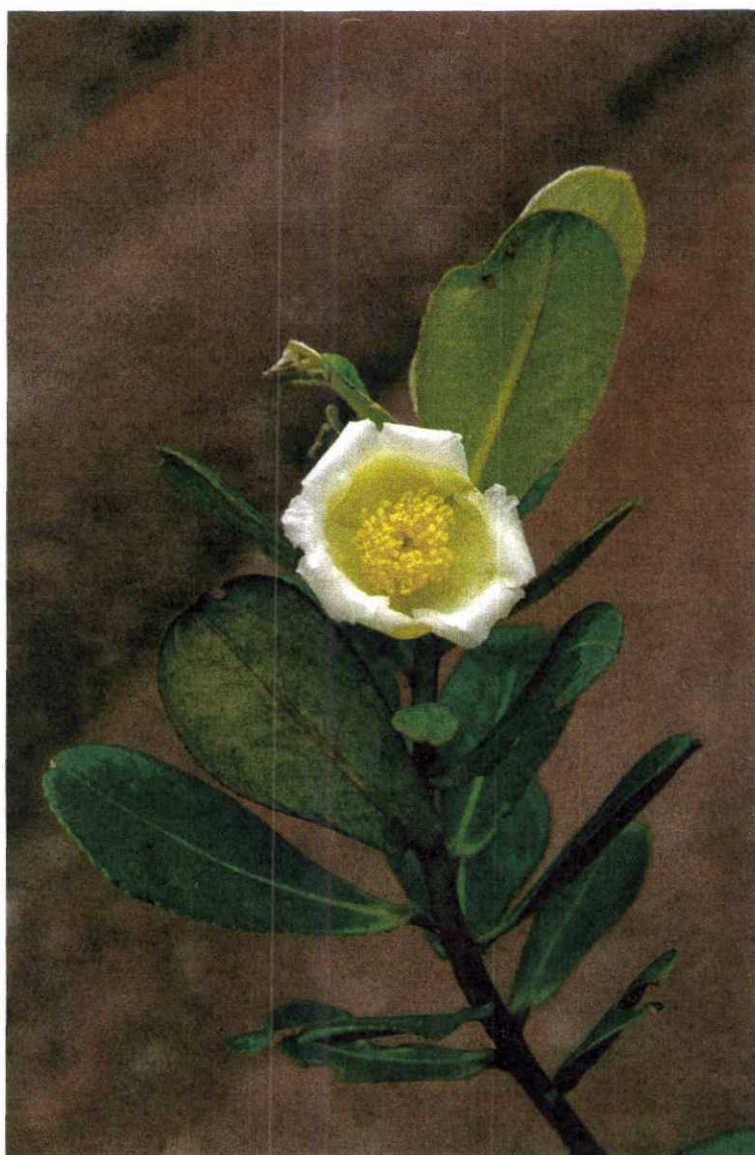


Foto 37 - Juruvoca (*Laplacea tomentosa*)
Pequena planta ornamental de belas flores brancas.
Floresce de setembro a outubro.



Foto 38 - *Cambessedesia hilariana*. Subarbusto frequente nos campos quartzíticos.



Foto 39 - *Habenaria rupicola*. Orquídea frequente nos campos gramináceos.



Foto 40 - *Paliavana prasinata*
Pequeno arbusto ornamental, da família das Gesneráceas, muito abundante na Serra do Itacolomi. Habita as fendas quartzíticas e floresce de março à maio.



Foto 41 - *Oncidium warmingii*. Orquídea das formações campestres.



Foto 42 - *Zygotropis mackayi*. Orquídea comum nos campos gramináceos e afloramentos rochosos



Foto 43 - Açucena (*Hippeastrum damazanum*)
Erva bulbosa frequente no alto da Serra do Itacolomi.



Foto 44 - Lavoisiera (*Lavoisiera pulcherrima*)

As Lavoisieras são plantas muito ornamentais, porém ainda não bem adaptadas à cultura, devido às condições naturais de seu habitat - os campos secos e arenosos. São frequentes no Parque do Itacolomi.

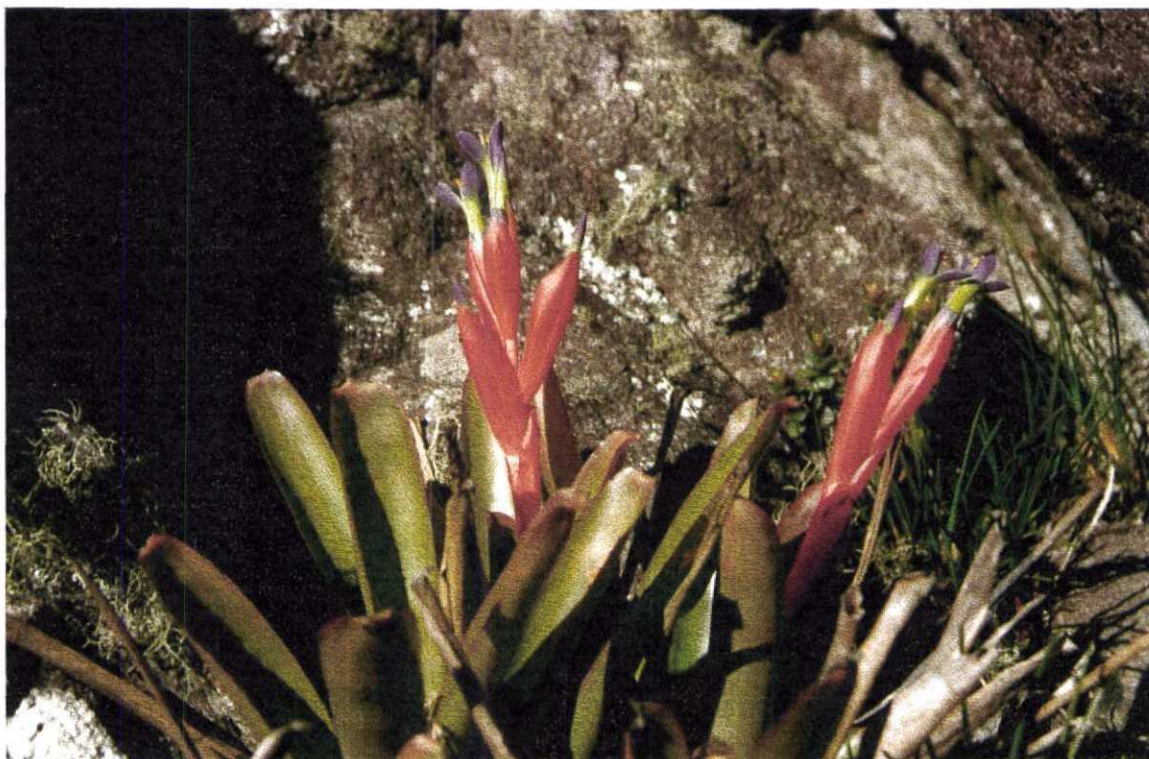


Foto 45 - *Bilbergia elegans*. Bromélia, ocorrendo nos afloramentos rochosos dos campos quartzíticos.

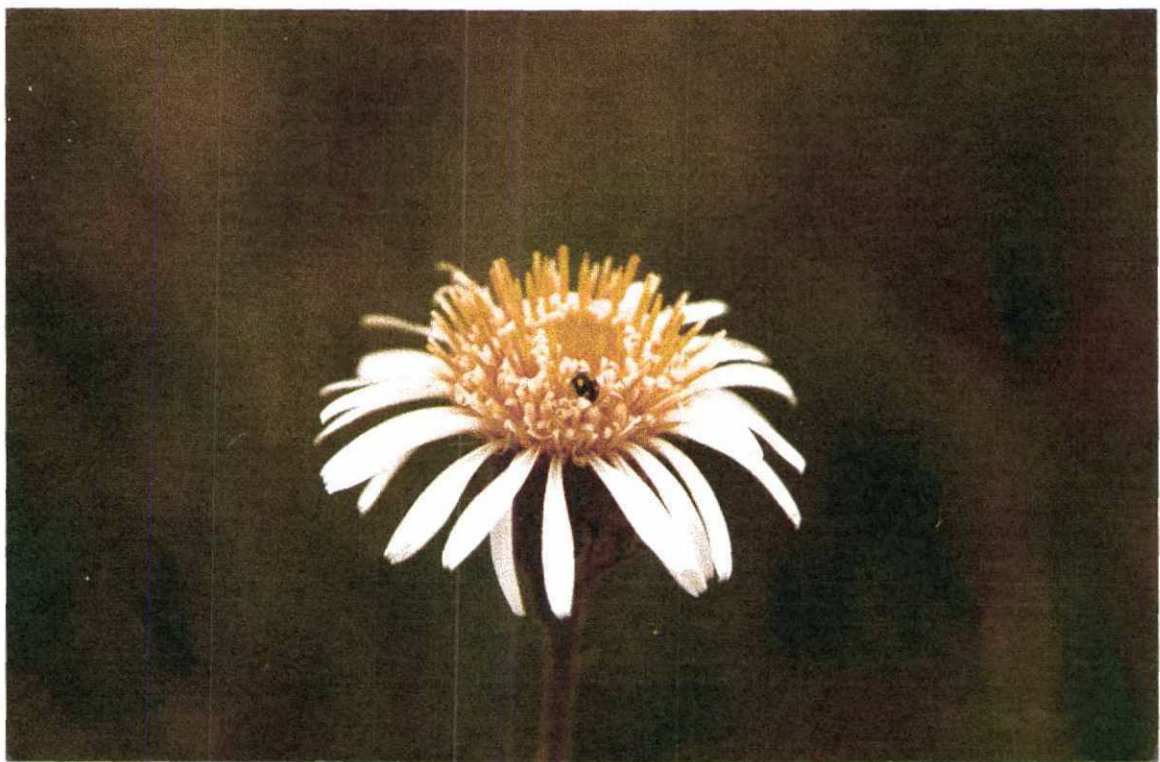


Foto 46 - *Trichocline polymorpha*. Composta frequente nos campos quartzíticos com gramíneas e subarbustos.



Foto 47 - Detalhe da flor de *Vellozia compacta*



Foto 48 - Sempre-viva da Serra (*Paepalanthus planifolius*)
Planta com ocorrência nos campos. As flores secas são muito apreciadas na arte floral,
e por isso ameaçadas de extinção por seu intenso comércio.



Foto 49 - *Trimezia sp.*
Erva encontrada frequentemente na Serra do Baú.



Foto 50 - Gencianas da Terra (*Lisianthus alpestris*)
Espécie alpestre que vegeta a mais de 1000m de altitude.



Foto 51 - *Vellozia tenella*
Pequena planta de ocorrência nos campos quartzíticos e ferruginosos.



Foto 52 - Incêndio em mata do Parque Estadual do Itacolomi, vista do helicóptero do corpo de bombeiros.

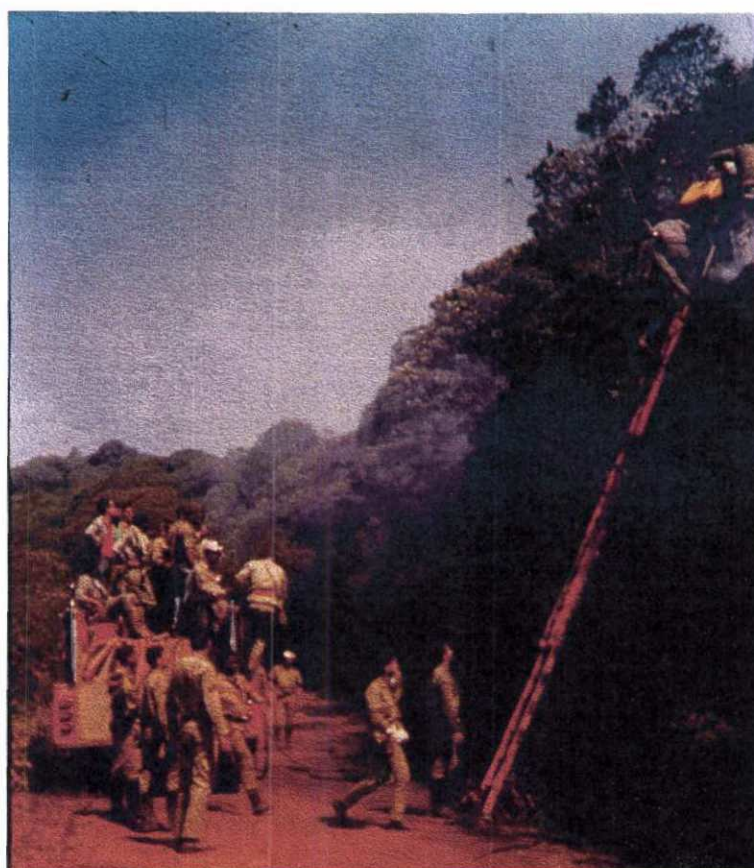


Foto 53 - Combate ao incêndio em mata do Parque do Itacolomi, ocorrido em setembro de 1997.